

ENGIE Brasil Energia concentra esforços para mitigar impactos da pandemia da Covid-19.

Ebitda e Lucro líquido do 2T20 atingem R\$ 1.431,6 milhões e R\$ 765,8 milhões, respectivamente.

Distribuição de dividendos intercalares é aprovada no valor de R\$ 677,7 milhões, equivalente a 55% do lucro líquido distribuível apurado no primeiro semestre de 2020.

Destaques

- » A EBE registrou receita operacional líquida de R\$ 2.686,5 milhões no segundo trimestre de 2020 (2T20), 23,4% (R\$ 510,0 milhões) acima do montante apurado no 2T19.
- » O Ebitda¹ registrado no 2T20 foi de R\$ 1.431,6 milhões, aumento de 36,1% (R\$ 379,6 milhões) em comparação ao 2T19. A margem Ebitda foi de 53,3% no 2T20, acréscimo de 5,0 p.p. em relação ao 2T19.
- » O lucro líquido foi de R\$ 765,8 milhões (R\$ 0,9385/ação) no 2T20, valor 98,7% (R\$ 380,4 milhões) acima do alcançado no 2T19.
- » O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita e das operações de *trading*, foi de R\$ 195,79/MWh no 2T20, valor 3,1% superior ao registrado no 2T19.
- » A quantidade de energia vendida no 2T20, sem considerar as operações de *trading*, foi de 8.895 GWh (4.073 MW médios), volume 1,2% superior ao comercializado no 2T19.
- » As ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 se intensificaram durante o trimestre com ampla adoção do trabalho em regime de *home office*, regime de turnos das equipes operacionais, aplicação de testes rápidos, protocolos de higienização, além de ações junto às comunidades.
- » O Projeto de Créditos de Carbono do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II foi registrado no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e contribuirá com a redução anual de aproximadamente 790 mil toneladas de CO₂.
- » A Companhia realizou vendas consistentes de energia para entrega no período de 2021 a 2025, mantendo o patamar do preço líquido médio de venda em R\$ 190,0/MWh. Volumes de capacidade comercial descontratada caíram em torno de 100 MW médios em 2021 e 2022, e acima de 150 MW médios de 2023 a 2025.

Eventos Subsequentes

- » Em julho ocorreu o lançamento do E-conomiza, um novo produto que visa ajudar empresas a migrarem para o Mercado Livre de energia.
- » Em 20 de julho, foi anunciada a aquisição de participação acionária adicional de 3,25% na Transportadora Associada de Gás (TAG), do total de 10% que a Petrobras ainda detinha, pelo valor de R\$ 327,2 milhões.
- » O Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 677,7 milhões sob a forma de dividendos intercalares (R\$ 0,8305737385/ação), equivalente a 55% do lucro líquido distribuível apurado no primeiro semestre de 2020. As ações ficarão ex-dividendos a partir de 10 de agosto de 2020 e serão pagos em data a ser definida posteriormente pela Diretoria-Executiva.

Florianópolis (SC), 30 de julho de 2020. A ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia", "EBE" ou "Companhia") — B3: EGIE3, ADR: EGIEY — anuncia os resultados financeiros relativos ao Segundo Trimestre de 2020, encerrado em 30 de junho de 2020 (2T20). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e estão de acordo com os princípios e as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R\$), salvo quando indicado de modo diferente.



Para Divulgação Imediata

Mais informações:

Eduardo Sattamini
Diretor-Presidente e de Relações com Investidores
eduardo.sattamini@engie.com

Rafael Bósio
Gerente de Relações com Investidores
rafael.bosio@engie.com
Tel.: (48) 3221-7225

ri.BREnergia@engie.com



Teleconferência com *webcast*

Dia 31/07/2020 às 11:00h
(horário de Brasília): em português com tradução simultânea para inglês

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 29.

Visite nosso *Website*

www.engie.com.br/investidores

Resumo dos Indicadores Financeiros e Operacionais

ENGIE Brasil Energia - Consolidado

(Valores em R\$ milhões)	2T20	2T19	Var.	6M20	6M19	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	2.686,5	2.176,5	23,4%	5.281,1	4.515,2	17,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.198,8	848,4	41,3%	2.295,3	1.865,1	23,1%
Ebitda ⁽¹⁾	1.431,6	1.052,0	36,1%	2.763,5	2.264,8	22,0%
Ebitda / ROL - (%) ⁽¹⁾	53,3	48,3	5,0 p.p.	52,3	50,2	2,1 p.p.
Lucro Líquido	765,8	385,4	98,7%	1.277,8	950,9	34,4%
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) ⁽²⁾	35,5	30,4	5,1 p.p.	35,5	30,4	5,1 p.p.
Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) ⁽³⁾	19,1	17,5	1,7 p.p.	19,1	17,5	1,7 p.p.
Dívida Líquida ⁽⁴⁾	10.771,9	11.371,2	-5,3%	10.771,9	11.371,2	-5,3%
Produção Bruta de Energia Elétrica (MW médios) ⁽⁵⁾	2.190	4.446	-50,7%	2.901	4.859	-40,3%
Energia Vendida (MW médios) ⁽⁶⁾	4.073	4.025	1,2%	4.205	4.107	2,4%
Preço Líquido Médio de Venda (R\$/MWh) ⁽⁷⁾	195,79	189,87	3,1%	193,92	188,96	2,6%
Número de Empregados - Total	1.645	1.413	16,4%	1.645	1.413	16,4%
Empregados EBE	1.575	1.386	13,6%	1.575	1.386	13,6%
Empregados em Projetos em Construção	70	27	159,3%	70	27	159,3%

¹ Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização + *impairment*.

² ROE: lucro líquido dos últimos 4 trimestres / patrimônio líquido.

³ ROIC: taxa efetiva x EBIT / capital investido (capital investido: dívida - caixa e eq. caixa - depósitos vinculados ao serviço da dívida + PL).

⁴ Valor ajustado, líquido de ganhos de operações de *hedge*.

⁵ Produção total bruta das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia.

⁶ Desconsidera vendas por regime de cotas (UHes Jaguará e Miranda).

⁷ Líquido de impostos sobre a venda e operações de *trading*.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Na ENGIE Brasil Energia, seguimos empenhados e focados na estratégia de longo prazo, à medida em que nos adaptamos ao trabalho à distância, ao longo do segundo trimestre de 2020. Nos mantivemos diligentes e proativos. As obras nos novos ativos avançaram, lançamos produtos e ainda demos andamento ao processo de aquisição de participação acionária adicional na Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG). Tudo isso zelando por nossos empregados, nossas operações e comunidades onde estamos inseridos.

A EBE registrou receita operacional líquida de R\$ 2,7 bilhões, (+23,4% vs 2T19), totalizando R\$ 5,3 bilhões no 1S20 (+17,0% vs 2S19). O Ebitda registrou aumento de 36,1%, atingindo R\$ 1,4 bilhão no 2T20, com Margem Ebitda de 53,3%, e acumulando R\$ 2,8 bilhões no ano (+22,0% vs 1S19). Já o Lucro Líquido teve um incremento de 98,7% em relação ao mesmo trimestre de 2019, alcançando R\$ 765,8 milhões no 2T20 e R\$ 1,3 bilhão no 1S20, positivamente impactado pelo aumento da capacidade instalada, do preço médio líquido de venda, maior quantidade de energia vendida, equivalência patrimonial da TAG e por efeitos não recorrentes relacionados ao ganho de ações judiciais e indenizações por atrasos na conclusão de obras.

Do ponto de vista de dívida, contratamos ainda empréstimos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para implementação do Conjunto Eólico Campo Largo - Fase II, Sistema de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado Transmissora de Energia. Os projetos Campo Largo - Fase II e Gralha Azul já efetuaram o primeiro desembolso, e com relação a Novo Estado, estamos no processo de cumprimento das condições necessárias para podermos sacar o primeiro desembolso. Apesar das novas dívidas assumidas, nosso índice dívida líquida/Ebitda atingiu 1,9x, apresentando uma leve redução em relação aos períodos anteriores.

Na esfera comercial, realizamos vendas consistentes durante o trimestre, reduzindo assim a capacidade comercial descontratada em torno de 100 MW médios em 2021 e 2022, e acima de 150 MW médios de 2023 a 2025, ao mesmo tempo em que mantivemos o preço médio de venda. Buscando uma nova atuação como comercializadora varejista no Mercado Livre de Energia, lançamos o E-conomiza, uma solução para empresas que buscam a redução na conta de energia por meio da migração simplificada para o Mercado Livre. O foco do E-conomiza é em empresas que gastam mensalmente ao menos R\$ 40 mil com energia ou somam todas as unidades consumidoras para alcançar este valor. Nossos especialistas em energia tomam a frente de todo o processo de migração e dos acordos diretos com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), evitando que a empresa tenha que se associar à ela. O E-conomiza vem fomentar ainda mais a procura de clientes livres com menor carga por energia.

Apresentamos avanços também em governança: o Conselho de Administração instalou, em maio, o Comitê de Auditoria, que é composto por três membros independentes para assessorar o Conselho na gestão dos riscos, temas éticos, controles internos, *compliance* e auditorias interna e externa, seguindo as melhores práticas de governança do Novo Mercado.

No âmbito social, a ENGIE teve no período, dois projetos de desenvolvimento sustentável selecionados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL), como casos de investimentos transformadores para uma economia sustentável, ambos na região Sul do País: o Sistema Agroflorestal Cambona 4, desenvolvido em parceria com o Consórcio Machadinho, que tornou o cultivo da erva-mate mais produtivo para as comunidades locais, gerando renda e emprego; e a Unidade de Co-geração Lages, um exemplo do potencial transformador da economia circular, que utilizou resíduos da indústria madeireira local para gerar energia elétrica e vapor. Ambos irão compor uma publicação especial e serão apresentados em eventos nacionais. Esta seleção tem como objetivo dar visibilidade às experiências e iniciativas inovadoras que geraram resultados concretos em direção à sustentabilidade do desenvolvimento.

Agradecemos a todos - empregados, clientes, investidores, comunidades e demais *stakeholders* - pelo empenho nesse trimestre. Nossa energia não parou, pois hoje, mais do que nunca, a energia não pode parar.

”

“... lançamos o E-conomiza, uma solução para empresas que buscam a redução na conta de energia por meio da migração simplificada para o Mercado Livre.”



Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor-Presidente e de Relações com
Investidores



Marcelo Cardoso Malta
Diretor Financeiro

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Ativos de Geração de Energia

A ENGIE Brasil Energia integra o maior grupo produtor independente de energia do país e, no final do 2T20, conta com 8.710,5 MW de capacidade instalada, operando um parque gerador de 10.431,2 MW, composto de 60 usinas, sendo 11 hidrelétricas, quatro termelétricas e 45 complementares — centrais a biomassa, PCHs, eólicas e solares —, das quais 56 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a usina de cogeração a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da ENGIE Brasil Energia — em 30 de junho de 2020

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização	Energia assegurada (MW médios) Participação da Companhia
			Total	Participação da Companhia		
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	out/30	564,7
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	set/28	733,3
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	jul/32	165,3
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	nov/37	256,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	set/28	502,6
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	ago/33	260,8
Jaguara	Hidrelétrica	Rio Grande (MG)	424,0	424,0	dez/47	341,0
Miranda	Hidrelétrica	Rio Araguari (MG)	408,0	408,0	dez/47	198,2
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	abr/37	148,2
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	set/28	113,1
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	set/34	133,6
Total - Hidrelétricas			8.102,3	6.391,7		3.417,7
Complexo Jorge Lacerda ¹	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	set/28	649,9
Pampa Sul	Termelétrica	Candiota (RS)	345,0	345,0	mar/50	323,5
Total - Termelétricas			1.202,0	1.202,0		973,4
Conjunto Umburanas ²	Eólica	Umburanas (BA)	360,0	360,0	ago/49	213,3
Conjunto Campo Largo ³	Eólica	Umburanas (BA)	326,7	326,7	jul/50	166,5
Conjunto Trairi ⁴	Eólica	Trairi (CE)	212,6	212,6	set/41	100,8
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	80,5	80,5	jun/42	35,6
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	abr/30	12,0
Assú V	Solar	Assú (RN)	30,0	30,0	jun/51	9,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	out/32	16,5
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	dez/32	14,0
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	24,4	24,4	dez/32	11,9
Nova Aurora	Solar	Tubarão (SC)	3,0	3,0	não aplicável ⁵	0,0
Tubarão	Eólica	Tubarão (SC)	2,1	2,1	não aplicável ⁵	0,0
Total - Complementares			1.126,9	1.116,8		579,8
Total			10.431,2	8.710,5		4.970,9

¹ Complexo composto por 3 usinas.

² Conjunto composto por 18 centrais eólicas.

³ Conjunto composto por 11 centrais eólicas.

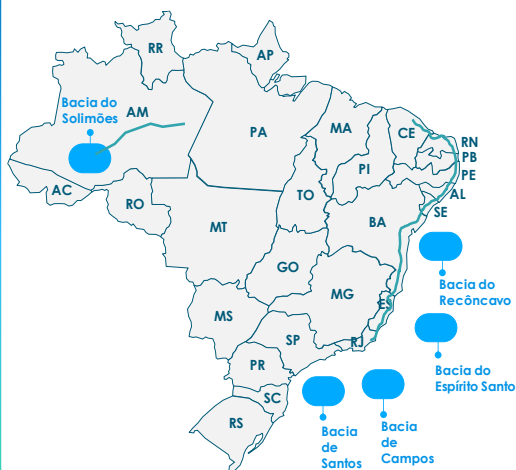
⁴ Conjunto composto por 8 centrais eólicas.

⁵ Para centrais geradoras com potência igual ou inferior a 5 MW o instrumento legal aplicável é o registro.

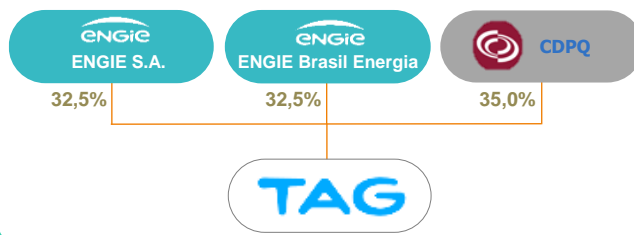
Ativos de Transporte de Gás

A Transportadora Associada de Gás S.A. - TAG (TAG) é a maior transportadora de gás natural do Brasil, com uma infraestrutura de 4.500 km de gasodutos de alta pressão, que se estende por todo o litoral do Sudeste e Nordeste e mais um trecho entre Urucu e Manaus, no Amazonas, atravessando 10 estados brasileiros e 181 municípios.

Localização dos Gasodutos da TAG



Estrutura Societária



A rede de gasodutos possui diversos pontos de interconexão, entre eles, 10 distribuidoras de gás, 13 pontos de entrada de gás ativos (incluindo dois terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL)) e 90 pontos de saída de gás, além de 11 estações de compressão e de atender refinarias, plantas de fertilizantes e usinas termelétricas.

Em julho de 2020, a EBE, em conjunto com os atuais sócios, uma subsidiária da ENGIE S.A. e Caisse de dépôt et placement du Québec (CDPQ), adquiriu a participação acionária minoritária de 10% que ainda pertencia à Petrobras, pelo valor de R\$ 1.006,7 milhões, de forma que a Companhia passou a deter o total de 32,5% das ações da TAG.

A presença da EBE no segmento de gás natural no país está alinhada com a estratégia global do Grupo de ser líder na transição energética, o que demanda infraestruturas de energia sofisticadas e em larga escala, como os gasodutos da TAG, que contribuem para a diversificação e a descarbonização do *mix* energético brasileiro.

A TAG encontra-se significativamente contratada (~99%) por um prazo médio aproximado de 10 anos, com a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), por meio de contratos vigentes.

Detalhamento dos Contratos

Gasoduto	Tamanho (km)	Maturidade do Contrato	Término da Autorização	Volumes Contratados (MM m³/dia)	% da Receita Operacional Líquida*
Gasene	1.400	nov-33	mar-39	30,3	36,9%
Malha NE	2.000	dez-25	mar-39	21,6	24,0%
Pilar-Ipojuca	200	nov-31	nov-41	15,0	6,6%
Urucu-Coari-Manaus	800	nov-30	nov-40	6,7	32,5%
Lagoa Parda-Vitória	100	Em negociação	mar-39	0,7	0,0%
Total	4.500,0			74,3	100,0%

* Variações na representatividade da receita entre os contratos podem ocorrer.

Geração Solar Distribuída



ENGIE Geração Solar Distribuída. A Companhia atua desde 2016 no mercado de geração distribuída, por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A. (EGSD), empresa cuja aquisição da totalidade do capital social foi concluída em agosto de 2018. Os investimentos no segmento de geração solar distribuída contribuem para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

O segmento B2B (*business-to-business*) fortalece o relacionamento da Companhia com grandes empresas, responsáveis por projetos de maior potência instalada, e representou 86,3% da potência total comercializada no 2T20 (5,1 MWp). Esse total de vendas se distribuiu pelo país sendo 12,4% na região Sudeste, 17,8% na região Sul e 69,8% na região Centro-Oeste, com destaque para essa última região, consolidando cada vez mais a marca como uma grande parceira das empresas do setor da agroindústria no Brasil.



Sistema instalado pela EGSD.

Número de unidades e potência instalada



No 2T20, a EGSD implantou um total de 49 sistemas, com capacidade instalada de 3.920 kWp. Observou-se ainda, uma desaceleração das atividades comerciais, principalmente em decorrência da pandemia da Covid-19.

Desde o início de suas operações, a empresa atingiu um total de 2.526 sistemas instalados, somando 44.497 kWp de capacidade instalada. Entretanto, cabe destacar que a potência média dos sistemas instalados cresceu, passando de 44 kWp em 2019 para 75 kWp no ano de 2020 em razão, sobretudo, do foco maior da empresa em grandes clientes.

Expansão

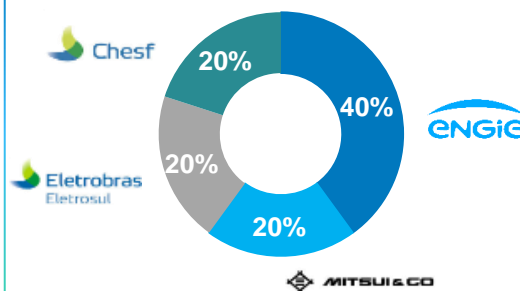


Jirau. A Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) é responsável pela manutenção, operação e venda da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, localizada no Rio Madeira, em Porto Velho, estado de Rondônia.

Desde novembro de 2016, a UHE Jirau conta com todas as suas 50 unidades geradoras em funcionamento, totalizando 3.750 MW de capacidade instalada. Sua inauguração ocorreu em 16 de dezembro de 2016.

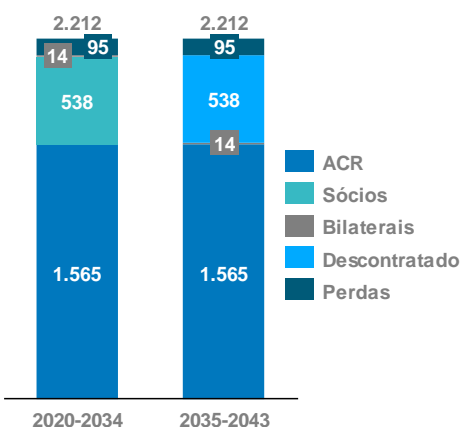
Em maio de 2017, a ENGIE Brasil Participações (EBP) divulgou a contratação do Banco Itaú BBA S.A. para a prestação de serviços de assessoria financeira na preparação de estudo econômico-financeiro para elaboração de proposta de transferência para a ENGIE Brasil Energia (EBE) de sua participação de 40% na ESBR Participações S.A. (ESBRpar), detentora de 100% do capital social da ESBR, e sua participação de 100% na Geramamoré Participações e Comercializadora de Energia Ltda. A avaliação da transferência foi colocada em espera, aguardando condições mais favoráveis para que as discussões sejam retomadas.

ESBR - Estrutura Societária



Portfólio de Contratos da ESBR

MW médios



No 2T20, a Usina gerou 2.199,2 MW médios, 27,7% abaixo dos 3.040,5 MW médios gerados no 2T19, atingindo Fator de Disponibilidade do Operador Nacional do Sistema (FID) de 99,6% no período (dados sujeitos à contabilização final da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)). A queda na geração deve-se às limitações, por solicitação do Operador Nacional do Sistema (ONS), principalmente em horários de carga leve, devido a redução da carga ocasionado pela pandemia da Covid-19.



Sistema de Transmissão Gralha Azul. A Companhia arrematou no Leilão de Transmissão nº 02, de 15 de dezembro de 2017, promovido pela Aneel, o Lote 1, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, localizado no estado do Paraná, marcando a entrada da EBE no segmento de transmissão de energia no Brasil. O empreendimento prevê ainda a instalação de cinco novas subestações de energia e ampliação de outras cinco existentes. O prazo de concessão do serviço público de transmissão, incluindo o licenciamento, a construção, a montagem e a operação e manutenção das instalações de transmissão, será de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato de concessão.

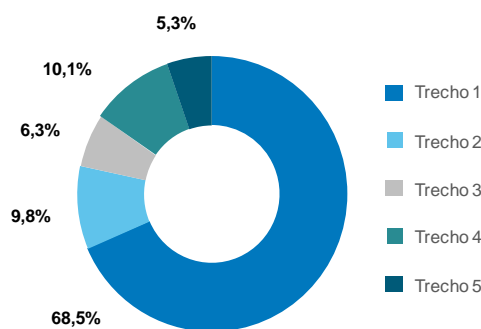
O prazo limite para início da operação da linha de transmissão é 9 de março de 2023, mas a EBE estima reduzir o prazo de implantação do empreendimento para setembro de 2021, uma antecipação de 18 meses. A expectativa de redução no investimento em relação ao previsto pela Aneel permanece em cerca de 15%.

O contrato de financiamento do empreendimento foi assinado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 30 de março de 2020.

Lote	Localização	RAP Contratada (R\$ milhões)	Capex estimado (R\$ milhões)*
1	Paraná (PR)	231,7	1.700,0
Total		231,7	1.700,0

Valor em dezembro de 2017

Parcela da Receita Anual Permitida (RAP) (%)



Do ponto de vista de licenciamento ambiental já foram emitidas todas as autorizações necessárias à instalação do empreendimento. Quanto às atividades fundiárias, todas as propriedades já foram negociadas amigavelmente ou judicialmente, com 84% da faixa de servidão liberada para execução das obras. Continuam em andamento os processos de instituição da faixa de servidão na matrícula dos imóveis e o processo judicial das ações onde não houve acordo amigável.



Primeira torre de transmissão de Gralha Azul

Iniciadas em setembro de 2019, continuam em andamento as obras civis da subestação Ponta Grossa, principal empreendimento do projeto. Da mesma forma, prosseguem os trabalhos nas demais subestações (União da Vitória, Guarapuava, Irati Norte e Castro Norte) e nas ampliações de subestações previstas no escopo do projeto.

As obras de implantação das linhas de transmissão de 525KV e 230KV também encontram-se em andamento com atividades de supressão de vegetação, execução das fundações e pré-montagem das estruturas metálicas.

O projeto executivo encontra-se 95% concluído e o fornecimento encontra-se adiantado em relação a linha de base, já tendo sido entregues na obra centenas de equipamentos, tais como: disjuntores, seccionadoras, estruturas metálicas e de concreto, torres, cabos de força e aterramento, entre outros.

Destaca-se que, mesmo com a pandemia da Covid-19, as obras do projeto seguem em andamento, sem impactos na data de conclusão do projeto, com algumas restrições decorrentes das ações de mitigação visando preservar saúde e segurança dos empregados, terceirizados e comunidades.



Novo Estado Transmissora de Energia. Em dezembro de 2019, a Companhia, por meio de sua controlada ENGIE Transmissão de Energia Participações S.A., assinou contrato de compra e venda da totalidade das ações de emissão da Sterlite Novo Estado Energia S.A., detidas pela Sterlite Brasil Participações S.A. - vencedora do Lote 3 do Leilão de Transmissão Aneel nº 002/2017, realizado em dezembro de 2017. O fechamento da operação ocorreu em 3 de março de 2020 e em 29 de maio de 2020, foi firmado o Primeiro Termo Aditivo ao respectivo Contrato de Concessão, que consolidou a transferência de titularidade.

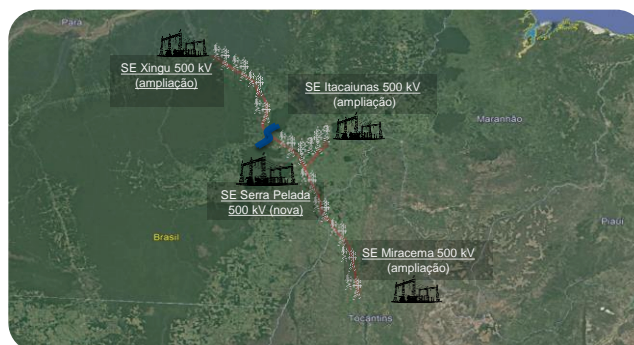
O objeto da concessão é a construção, operação e manutenção de aproximadamente 1.800 quilômetros de linhas de transmissão, uma nova subestação e expansão de outras três subestações existentes nos estados do Pará e Tocantins, pelo prazo de 30 anos. A licença de instalação do empreendimento já foi emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). A mobilização das principais empresas executoras teve início em 16 de março de 2020, a construção teve início em abril, com obras civis.

Em 26 de junho de 2020 foi assinado contrato de financiamento do projeto junto ao BNDES.

O prazo limite para início da operação dos sistemas de transmissão é 9 de março de 2023, mas a previsão da EBE é de reduzir esse prazo para dezembro de 2021.

Lote	Localização	RAP Contratada (R\$ milhões)	Capex estimado (R\$ milhões)*
3	Pará (PA) e Tocantins (TO)	313,1	3.000,0
Total		313,1	3.000,0

Base março de 2020, desconsiderando custo de aquisição



Localização das subestações

Projeto em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização	Energia assegurada (MW médios) Participação da Companhia
			Total	Participação da Companhia		
Conjunto Campo Largo - Fase II	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	361,2	361,2	-	192,5
Total			361,2	361,2		192,5



Conjunto Eólico Campo Largo – Bahia (Fase II).

Estão em andamento as atividades para implantação do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II, localizado nos municípios de Umburanas e Sento Sé, a aproximadamente 420 km de Salvador, no estado da Bahia. O desenvolvimento da **segunda fase totaliza 361,2 MW de capacidade instalada** e 192,5 MW médios de energia assegurada, com investimento aproximado de R\$ 1,6 bilhão. A entrada em operação completa está prevista para o início de 2021.

O Projeto se beneficiará da sinergia das estruturas existentes, como a subestação e a linha de transmissão, implementadas pela Companhia para atender os Conjuntos Eólicos Campo Largo – Fase I e Umburanas – Fase I, que totalizam 686,7 MW de capacidade instalada. Com a implantação da segunda fase de Campo Largo, a capacidade instalada de energia eólica da EBE ultrapassará a marca de 1 gigawatt (GW) na região. A energia de Campo Largo – Fase II será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre (ACL).



Descarregamento do tramo T1 da torre na plataforma CL XIV - 02

No segundo trimestre de 2020, a obra esteve paralisada em três períodos distintos por decisões municipais, tendo o último decreto liberado a retomada gradativa do empreendimento a partir de 8 de julho de 2020.

Permanecem em andamento as obras civis, a instalação das redes de média tensão, que conectam os aerogeradores à subestação coletora e as obras de ampliação desta, e foi iniciada a fabricação e a entrega dos aerogeradores. Os dois transformadores elevadores da ampliação da subestação já foram entregues no site.

Todas as licenças de instalação para as onze centrais que compõem o projeto foram obtidas, liberando as atividades em todas as áreas do empreendimento, e as licenças de operação para os primeiros parques a entrar em operação já foram requeridas. O contrato de financiamento do empreendimento junto ao BNDES foi assinado em 27 de abril de 2020.

Projetos em Desenvolvimento

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Participação da Companhia
Conjunto Santo Agostinho	Eólica	Lajes e Pedro Avelino (RN)	800,0	800,0
Conjunto Fotovoltaico Campo Largo	Solar	Umburanas e Sento Sé (BA)	400,0	400,0
Conjunto Umburanas - Fase II	Eólica	Umburanas (BA)	250,0	250,0
Conjunto Campo Largo - Fase III	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	250,0	250,0
Assú - Centrais I, II, III e IV	Solar	Assú (RN)	120,0	120,0
Alvorada	Solar	Bom Jesus da Lapa (BA)	90,0	90,0
Total			1.910,0	1.910,0



Conjunto Eólico Santo Agostinho – Rio Grande do Norte. O Conjunto é composto de 24 Sociedades de Propósito Específico (SPEs), cada qual responsável pelo desenvolvimento de um empreendimento de geração eólica, com **capacidade instalada total de aproximadamente 800 MW**. Todos os parques estão localizados nos municípios de Lajes e Pedro Avelino, a aproximadamente 120 km da Cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte.

Em junho de 2016, foi emitida a licença prévia pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), órgão ambiental do estado do Rio Grande do Norte, declarando o empreendimento ambientalmente viável, sendo que em junho de 2020, foi protocolado no Idema a solicitação de licença de instalação. A primeira fase do projeto está em estágio avançado de desenvolvimento, com previsão de capacidade instalada aproximada de 434 MW. Após a conclusão das etapas de desenvolvimento, estamos trabalhando para viabilizar o início das obras no primeiro semestre de 2021 e o início da energização das máquinas no final de 2022.



Conjunto Eólico Umburanas – Bahia (Fase II). A Segunda Fase conta com licenciamento ambiental regularizado e será futuramente desenvolvida pela EBE ao lado do Conjunto Eólico Campo Largo e Umburanas – Fase I, capturando sinergias durante a implantação e operação comercial. O projeto está com toda a documentação necessária para participar de leilões de energia. **A capacidade instalada prevista atualmente para o projeto é de aproximadamente 250 MW**, aproveitando os melhores recursos eólicos da região.



Conjunto Eólico Campo Largo – Bahia (Fase III). A Companhia pretende acrescentar aproximadamente **250 MW de capacidade instalada** ao Conjunto Eólico Campo Largo com o desenvolvimento da sua terceira fase. O projeto está em processo de licenciamento ambiental, regularizando aspectos fundiários, e será futuramente desenvolvido pela EBE ao lado das Fases I e II do Conjunto Eólico Campo Largo, capturando sinergias, especialmente durante a operação comercial.



Conjunto Fotovoltaico Assú. Localizado no município de Assú (RN), terá **capacidade instalada total aproximada de 150 MW**. O Conjunto conta com cinco projetos, no qual um deles, a Central Fotovoltaica Assú V, entrou em operação comercial em dezembro de 2017. As demais centrais solares em desenvolvimento, estão aptas a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado.



Conjunto Fotovoltaico Alvorada. Adquiriu-se área no estado da Bahia, em região com potencial de geração de energia solar, onde serão desenvolvidos três projetos que irão compor o **Conjunto Fotovoltaico Alvorada, com capacidade instalada total estimada em 90 MW**. Os projetos estão em fase de desenvolvimento e aptos a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado.



Conjunto Fotovoltaico Campo Largo. Localizado na área do Conjunto Eólico Campo Largo (BA), o conjunto conta com 12 centrais fotovoltaicas, totalizando um **potencial de instalação de 400 MW**. Os projetos estão em fase de desenvolvimento e obtiveram licença prévia do órgão ambiental.

Além dos projetos acima, a Companhia continua analisando oportunidades em regiões de alto potencial fotovoltaico, bem como parcerias que venham acelerar o desenvolvimento dessa fonte de energia, em linha com a transição energética que se configura em esfera mundial.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Disponibilidade do Parque Gerador de Energia

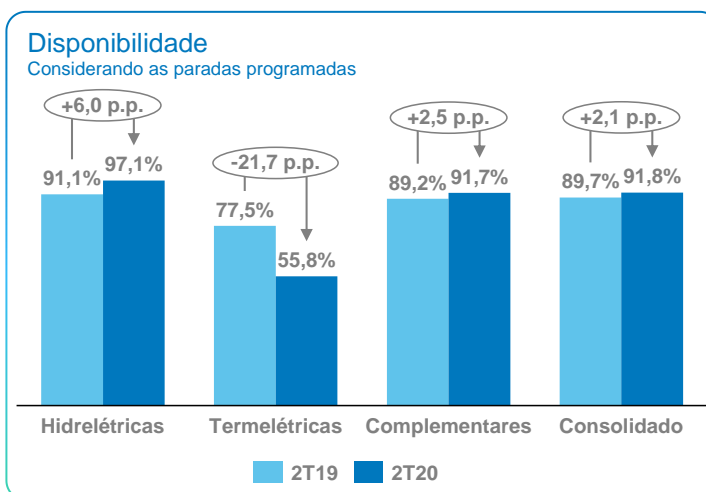
No 2T20, as usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia atingiram índice de disponibilidade de **96,7%**, **desconsiderando-se as paradas programadas**, sendo 99,7% nas usinas hidrelétricas, 78,6% nas termelétricas e 94,4% nas usinas de fontes complementares — PCHs, biomassas, eólicas e fotovoltaicas.

Considerando todas as paradas programadas, a disponibilidade interna global no 2T20 foi de 91,8%, sendo 97,1% nas usinas hidrelétricas, 55,8% nas termelétricas e 91,7% nas usinas de fontes complementares.

A disponibilidade das usinas hidrelétricas, no trimestre em análise, considerando as paradas programadas, teve um aumento (6,0 p.p.), por conta das manutenções nas Usinas Hidrelétricas Jaguará e Estreito, além das modernizações na Usina Hidrelétrica Itá, ocorridas no 2T19.

Em relação às usinas termelétricas, a considerável diminuição no índice de disponibilidade (21,7 p.p.), em relação ao 2T19, foi decorrente de paradas corretivas, preventivas e preditivas nas usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e também da retirada de pendências e correções de projeto na Usina Termelétrica Pampa Sul, que entrou em operação comercial no fim do 2T19.

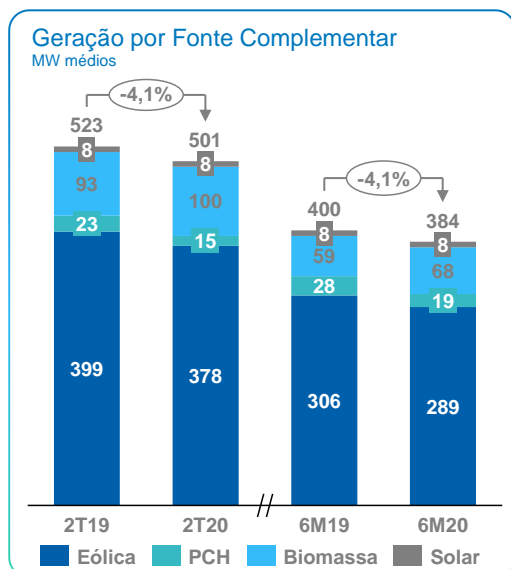
Já nas usinas complementares, o índice de disponibilidade se manteve praticamente estável, em relação ao 2T19, apresentando leve aumento (2,5 p.p.), principalmente por conta de melhorias nos processos operacionais pós entrada em operação comercial dos novos parques eólicos.



Produção de Energia

A produção de energia elétrica nas usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia foi de 4.784 GWh (2.190 MW médios) no 2T20, resultado **50,7% inferior** à produção do 2T19. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 2.798 GWh (1.281 MW médios); as termelétricas, por 891 GWh (408 MW médios); e as complementares, por 1.094 GWh (501 MW médios). Esses resultados representam, respectivamente, reduções de 64,0% e 4,1% na geração das usinas hidrelétricas e complementares, e elevação de 10,9% nas termelétricas, em comparação ao 2T19.

A diminuição da geração total das usinas hidrelétricas no 2T20, em comparação ao 2T19, se deve, em parte, às condições hidrológicas menos favoráveis nas bacias hidrográficas onde localizam-se as usinas da Companhia, com maior impacto no subsistema sul, além da redução da carga global do Sistema Interligado Nacional (SIN) devido à crise sanitária da Covid-19, quando comparada ao 2T19.



(em razão do nível de contratação da Companhia) a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

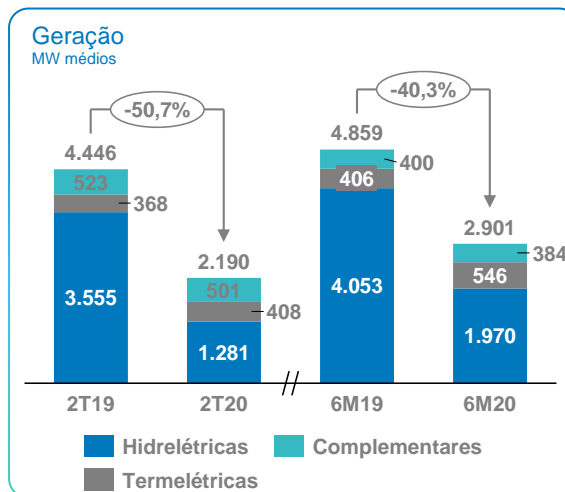
Transporte de Gás

A Transportadora Associada de Gás - TAG recebe o gás natural diariamente nos pontos de recebimento de sua malha e entrega-o ao carregador Petrobras nos pontos de entrega (*city gates*), tendo como contrapartida a receita do serviço de transporte, composta da parcela de efetiva movimentação de molécula e também do encargo de capacidade não utilizada (*ship-or-pay*).

No 2T20, a TAG transportou um volume médio de gás de 40,2 milhões de m³/dia.

Portfólio de Venda de Energia Elétrica

No 2T20, a participação de consumidores livres no portfólio da Companhia alcançou 39,7% do total das vendas físicas e 36,7% do total da receita operacional líquida (com exceção de CCEE e outras receitas), reduções de 6,1 p.p. e 3,7 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

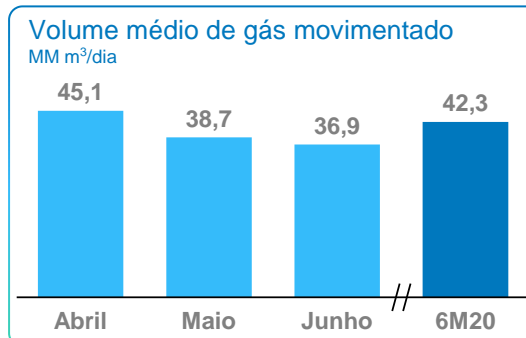


Em contrapartida, a elevação da geração das termelétricas da Companhia se deve principalmente ao aumento da geração média verificada da Usina Termelétrica Pampa Sul, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, quando gerou em regime de testes.

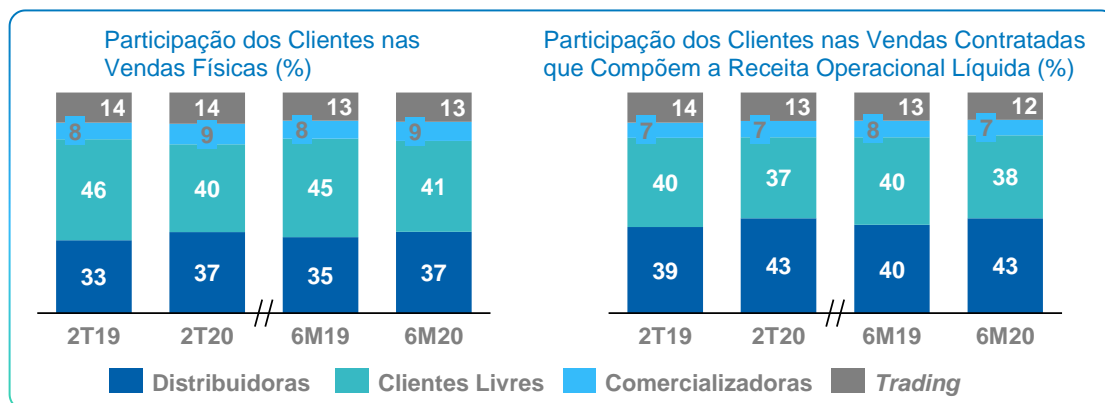
Já a leve redução na geração das usinas complementares, deve-se principalmente à variabilidade dos ventos, além do impacto marginal da geração eólica frustrada no período devido à redução da carga global do Sistema Interligado Nacional (SIN), impactada principalmente pela pandemia da Covid-19.

Cumprir destacar que um aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, uma redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento pode reduzir



A redução da participação de consumidores livres nas vendas físicas e na receita operacional líquida, no 2T20 em comparação com o mesmo trimestre de 2019, ocorreu, essencialmente, em decorrência da redução de consumo por parte dos clientes industriais, motivada pela pandemia da Covid-19, cujo volume de energia não consumido foi liquidado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).



Estratégia de Comercialização de Energia Elétrica

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano, de forma a mitigar o risco de ficar exposta ao preço *spot* (Preço de Liquidação das Diferenças — PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado revela maior propensão de compra. De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda vigentes em **30 de junho de 2020**, apresenta-se a seguir, o balanço de energia da ENGIE Brasil Energia:

Balanço de Energia

(em MW médios)

	2020	2021	2022	2023	2024	2025				
Recursos Próprios	4.699	4.844	4.913	4.909	4.909	4.907	Preço Bruto	Data de	Preço Bruto	Preço Líquido de
+ Compras para Revenda	1.623	917	785	561	338	294	no Leilão	Referência	Corrigido	PIS/COFINS/P&D
= Recursos Totais (A)	6.322	5.761	5.698	5.470	5.247	5.201	(R\$/MWh)		(R\$/MWh)	(R\$/MWh)
Vendas Leilões do Governo ¹	2.010	2.010	2.010	2.010	2.005	2.005				
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	239,3	215,0
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	263,1	236,4
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	274,2	246,4
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	out-07	247,0	222,0
Proinfa	19	19	19	19	19	19	147,8	jun-04	305,3	294,2
1º Leilão de Reserva	12	12	12	12	12	12	158,1	ago-08	296,1	285,3
Mix de leilões (Energia Nova / Reserva / GD)	14	14	14	14	9	9	-	-	288,9	278,4
2014-EN-2019-25	295	295	295	295	295	295	183,5	mar-14	260,0	233,6
2014-EN-2019-25	10	10	10	10	10	10	206,2	nov-14	271,5	261,6
2014-EN-2019-20	82	82	82	82	82	82	139,3	nov-14	184,0	167,0
2015-EN-2018-20	46	46	46	46	46	46	188,5	ago-15	233,1	211,6
8º Leilão de Reserva	9	9	9	9	9	9	303,0	nov-15	356,3	323,3
2014-EN-2019-20	48	48	48	48	48	48	136,4	nov-14	184,3	167,3
Vendas Reguladas - Cotas										
2018 - Cotas (UHJA) - 2018-30	239	239	239	239	239	239	-	jul-17	148,4	141,6
2018 - Cotas (UHMI) - 2018-30	139	139	139	139	139	139	-	jul-17	167,4	159,7
+ Vendas Bilaterais	3.504	3.180	2.923	2.372	1.584	1.067				
= Vendas Totais (B)	5.514	5.190	4.933	4.382	3.589	3.072				
Saldo (A - B)	808	571	765	1.088	1.658	2.129				
Preço médio de venda (R\$/MWh) (líquido) ^{2,3}	190,0	190,3	190,4							
Preço médio de compra (R\$/MWh) (líquido) ⁴	180,1	177,3	171,7							

¹ XXXX-YY-XXXX-ZZ, onde:
 XXXX → ano de realização do leilão
 YY → EE = energia existente ou EN = energia nova
 XXXX → ano de início de fornecimento
 ZZ → duração do fornecimento (em anos)

² Preço de venda, incluindo operações de *trading*, líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/COFINS, P&D), ou seja, não considerando a inflação futura.

³ Desconsidera vendas por regime de cotas (UHES Jaguará e Miranda).

⁴ Preço de aquisição líquido, considerando operações de *trading* e os benefícios de crédito do PIS/COFINS, ou seja, não considerando a inflação futura.

Notas:

- O balanço está referenciado ao centro de gravidade (líquido de perdas e consumo interno das usinas).

- Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

	Resultado por segmento – 2T20 x 2T19 (em R\$ milhões)					
	Energia elétrica			Painéis Solares	Transporte de Gás	Consolidado
	Geração¹	Transmissão²	Trading			
2T20						
Receita operacional líquida	1.990,1	433,8	254,1	8,5	-	2.686,5
Custos operacionais	(907,3)	(413,2)	(250,8)	(11,1)	-	(1.582,4)
Lucro (prejuízo) bruto	1.082,8	20,6	3,3	(2,6)	-	1.104,1
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(64,7)	(0,2)	(0,6)	(1,1)	-	(66,6)
Outras despesas operacionais, líquidas	(0,2)	-	-	-	-	(0,2)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	161,5	161,5
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	1.017,9	20,4	2,7	(3,7)	161,5	1.198,8
2T19						
Receita operacional líquida	1.862,2	22,4	268,6	23,3	-	2.176,5
Custos operacionais	(933,0)	(19,6)	(268,9)	(22,4)	-	(1.243,9)
Lucro (prejuízo) bruto	929,2	2,8	(0,3)	0,9	-	932,6
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(55,0)	(0,1)	(1,0)	(1,6)	-	(57,7)
Outras receitas operacionais, líquidas	0,4	-	-	-	-	0,4
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	(26,8)	(26,8)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	874,6	2,7	(1,3)	(0,7)	(26,8)	848,5
Variação						
Receita operacional líquida	127,9	411,4	(14,5)	(14,8)	-	510,0
Custos operacionais	25,7	(393,6)	18,1	11,3	-	(338,5)
Lucro (prejuízo) bruto	153,6	17,8	3,6	(3,5)	-	171,5
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(9,7)	(0,1)	0,4	0,5	-	(8,9)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,6)	-	-	-	-	(0,6)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	188,3	188,3
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	143,3	17,7	4,0	(3,0)	188,3	350,3

O resultado financeiro da Companhia não é alocado por segmento, pois a Administração realiza a gestão do fluxo de caixa de forma corporativa.

¹ Geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia ("Geração").

² Segmento representado pelos Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado (adquirida em março de 2020), ambos em fase de construção.

Receita Operacional Líquida

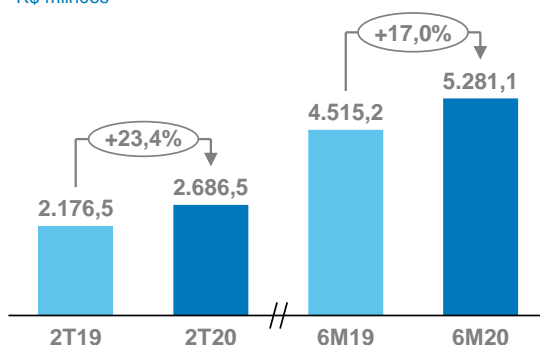
	Receita por segmento – 2T20 x 2T19 (em R\$ milhões)				
	Energia elétrica			Painéis Solares	Consolidado
	Geração	Transmissão	Trading		
2T20					
Distribuidoras de energia elétrica	860,8	-	-	-	860,8
Consumidores livres	732,9	-	-	-	732,9
Receita de construção	-	423,2	-	-	423,2
Operações de <i>trading</i> de energia	-	-	257,6	-	257,6
Comercializadoras de energia elétrica	147,9	-	-	-	147,9
Remuneração dos ativos de concessão	53,0	10,6	-	-	63,6
Transações no mercado de curto prazo	58,7	-	1,7	-	60,4
Receita de serviços prestados	30,1	-	-	-	30,1
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i> ³	-	-	(5,2)	-	(5,2)
Ganho em ação judicial	79,9	-	-	-	79,9
Outras receitas	26,8	-	-	8,5	35,3
Receita operacional líquida	1.990,1	433,8	254,1	8,5	2.686,5
2T19					
Distribuidoras de energia elétrica	756,7	-	-	-	756,7
Consumidores livres	780,8	-	-	-	780,8
Receita de construção	-	20,0	-	-	20,0
Operações de <i>trading</i> de energia	-	-	264,0	-	264,0
Comercializadoras de energia elétrica	131,3	-	-	-	131,3
Remuneração dos ativos de concessão	89,6	2,4	-	-	92,0
Transações no mercado de curto prazo	68,8	-	4,6	-	73,4
Receita de serviços prestados	27,8	-	-	-	27,8
Outras receitas	7,2	-	-	23,3	30,5
Receita operacional líquida	1.862,2	22,4	268,6	23,3	2.176,5
Variação					
Distribuidoras de energia elétrica	104,1	-	-	-	104,1
Consumidores livres	(47,9)	-	-	-	(47,9)
Receita de construção	-	403,2	-	-	403,2
Operações de <i>trading</i> de energia	-	-	(6,4)	-	(6,4)
Comercializadoras de energia elétrica	16,6	-	-	-	16,6
Remuneração dos ativos de concessão	(36,6)	8,2	-	-	(28,4)
Transações no mercado de curto prazo	(10,1)	-	(2,9)	-	(13,0)
Receita de serviços prestados	2,3	-	-	-	2,3
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	-	-	(5,2)	-	(5,2)
Ganho em ação judicial	79,9	-	-	-	79,9
Outras receitas	19,6	-	-	(14,8)	4,8
Receita operacional líquida	127,9	411,4	(14,5)	(14,8)	510,0

No 2T20, a receita operacional líquida aumentou 23,4% (R\$ 510,0 milhões) quando comparada ao 2T19, passando de R\$ 2.176,5 milhões para R\$ 2.686,5 milhões. Essa variação foi reflexo, principalmente, dos seguintes fatores:

Geração e venda de energia do portfólio: aumento de R\$ 127,9 milhões (6,9%), motivado, substancialmente, pelos acréscimos de (i) R\$ 79,9 milhões não recorrentes, oriundos de recuperação de tributos; (ii) R\$ 37,2 milhões correspondentes ao aumento do preço médio líquido de venda; (iii) R\$ 35,6 milhões decorrentes de maior quantidade de energia vendida; (iv) R\$ 20,2 milhões referentes, sobretudo, ao reconhecimento no 2T20 de receitas de indenização por atrasos na conclusão de obras e a cobrança de multa contratual por indisponibilidade em usinas – contido na linha “outras receitas”; e (v) R\$ 2,3 milhões de receitas de Gestão de Ativos de Geração (GAG) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda; parcialmente atenuados pelos seguintes decréscimos: (vi) R\$ 36,6 milhões de remuneração dos ativos financeiros relativos à parcela do pagamento pela outorga das concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda referente a energia destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), em razão da menor inflação entre os trimestres; e (vii) R\$ 10,1 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo, principalmente na CCEE.

Receita Operacional Líquida

R\$ milhões



³ No 2T20, a Companhia apurou redução de ganhos não realizados em operações de *trading* por meio da controlada ENGIE Brasil Energia Comercializadora Ltda (“EBC”).

Das variações observadas nos itens (ii), (iii) e (vii), R\$ 147,7 milhões foram oriundos da Usina Termelétrica Pampa Sul (Pampa Sul), cujo início da operação comercial ocorreu em 28 de junho de 2019.

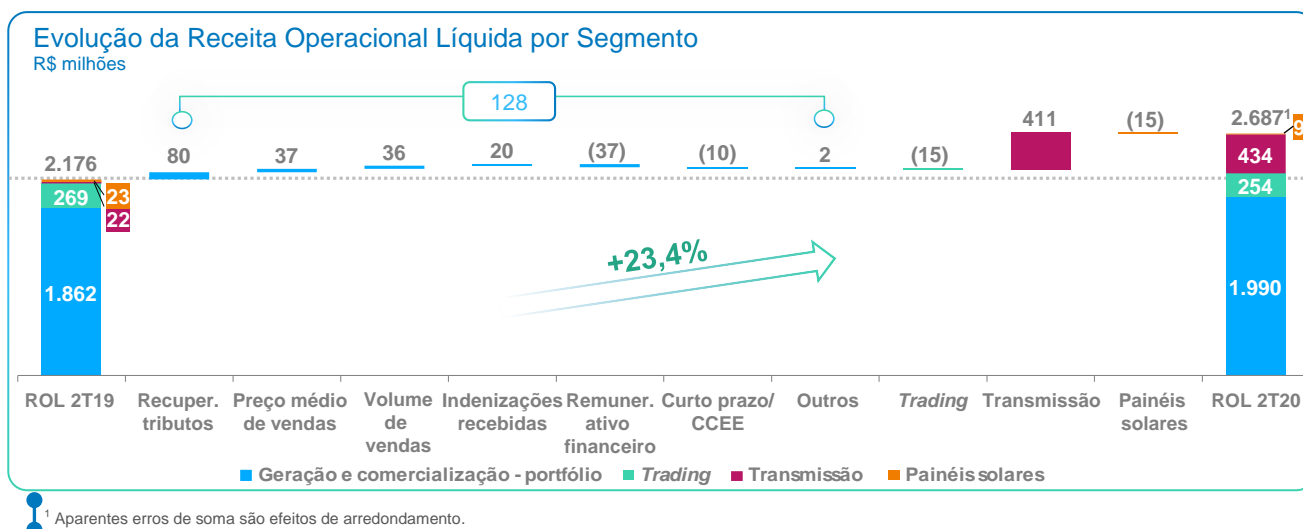
Desconsiderando-se os efeitos oriundos de Pampa Sul e o efeito não recorrente do ganho na ação judicial, mencionado no item (i), a receita operacional líquida do segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio apresentou redução de R\$ 99,7 milhões (5,4%) no 2T20, em relação ao 2T19. Essa redução é motivada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) retração no consumo de consumidores livres resultante dos impactos causados pela pandemia da Covid-19, que motivaram os consumidores a exercerem a cláusula contratual de flexibilidade para redução da energia contratada, parcialmente compensada pela elevação do preço médio da energia vendida; (ii) reduções de preço médio e volume nas receitas com distribuidoras; (iii) diminuição na remuneração dos ativos de concessão; (iv) acréscimo nas receitas por indenizações por atrasos na conclusão de obras e a cobrança de multa contratual por indisponibilidade em usinas; e (v) aumento nas receitas com comercializadoras.

Transmissão: elevação de R\$ 411,4 milhões em consequência da aquisição e do início das obras de Novo Estado Transmissora de Energia (Novo Estado) e do avanço na execução das obras do Sistema de Transmissão Gralha Azul (Gralha Azul). Cabe mencionar que essa receita contábil decorrente da construção dos ativos de transmissão é resultante da aplicação do Pronunciamento Contábil CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente.

Trading: redução de R\$ 14,5 milhões (5,4%) oriunda da menor receita nas operações realizadas e no resultado negativo da marcação a mercado das vendas futuras.

Painéis solares: queda de R\$ 14,8 milhões (63,5%) nas vendas e instalação de painéis solares em razão da retração desse mercado no trimestre em análise.

Os resultados dos segmentos de *trading* e de transmissão serão comentados em item específico.



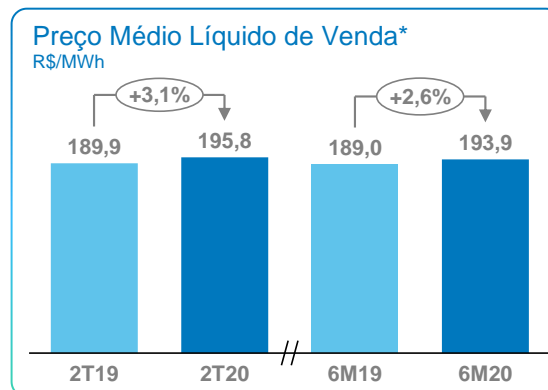
Comentários sobre as Variações da Receita Operacional Líquida

➤ Geração e Venda de Energia do Portfólio

➤ Preço Médio Líquido de Venda

O **preço médio de venda de energia**, líquido dos encargos sobre a receita, atingiu **R\$ 195,79/MWh no 2T20, 3,1% superior** ao obtido no 2T19, cujo valor foi de R\$ 189,87/MWh.

A elevação do preço foi motivada, substancialmente, pela correção monetária dos contratos vigentes, pelo preço médio na venda de energia de Pampa Sul, o qual é superior à média dos demais contratos existentes para distribuidoras e pelo acréscimo no preço médio de consumidores livres, motivado por novos contratos com preços superiores aos contratos vigentes. Esses efeitos foram parcialmente atenuados pelas novas contratações de comercializadoras, com preços inferiores à média dos contratos vigentes ou finalizados.

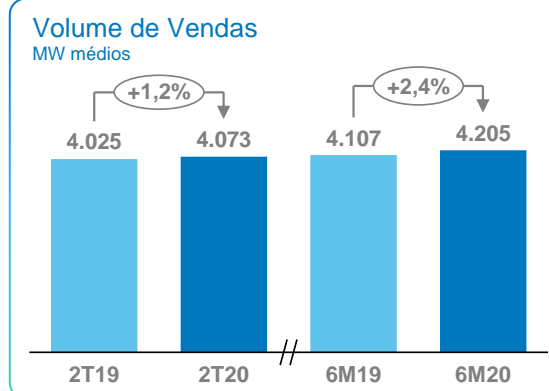


* Líquido de impostos sobre a venda e operações de *trading*.

➤ Volume de Vendas

A quantidade de energia vendida em contratos passou de 8.790 GWh (4.025 MW médios) no 2T19 para **8.895 GWh (4.073 MW médios) no 2T20**, um aumento de 105 GWh (48 MW médios) entre os períodos comparados (1,2%).

O aumento no volume de vendas é resultante, substancialmente, da entrada em operação comercial da Pampa Sul que vendeu 293 MW médios no trimestre, e por novas contratações em comercializadoras, parcialmente atenuado por reduções no consumo de consumidores livres ocorridas, substancialmente, pela retração econômica provocada pela pandemia da Covid-19, por contratos que encerraram em 2019, no âmbito do Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR), e pela atuação do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD).



➤ Receita de Venda de Energia Elétrica

• Distribuidoras:

A receita de venda a distribuidoras alcançou **R\$ 860,8 milhões no 2T20, R\$ 104,1 milhões (13,8%) superior** aos R\$ 756,7 milhões auferidos no 2T19. O aumento foi ocasionado pelos seguintes efeitos: (i) R\$ 102,6 milhões — aumento de 454 GWh (208 MW médios) na quantidade vendida; e (ii) R\$ 1,5 milhão — aumento de 0,2% no preço médio líquido de vendas.

O aumento no volume de vendas foi motivado, substancialmente, pela entrada em operação comercial de Pampa Sul, cuja energia é destinada ao atendimento de leilões de energia nova, que resultou em receita de R\$ 149,8 milhões, parcialmente atenuado por reduções contratuais via MCSD e pelo reconhecimento de ressarcimentos previstos nos contratos de ambiente regulado.

O acréscimo no preço médio líquido de vendas foi motivado, substancialmente, pelo preço médio na venda de energia de Pampa Sul, superior à média dos contratos existentes, atenuados por menores preços médios praticados nos contratos de Umburanas – Fase I.

• Consumidores Livres:

A receita de venda a consumidores livres reduziu **R\$ 47,9 milhões (6,1%)** entre os trimestres em análise, passando de R\$ 780,8 milhões no 2T19 para R\$ 732,9 milhões no 2T20. Os seguintes eventos contribuíram para esta variação: (i) R\$ 97,2 milhões — diminuição de 546 GWh (250 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) R\$ 49,3 milhões — acréscimo de 6,3% no preço médio líquido de vendas.

A redução na quantidade de energia vendida foi motivada pela pandemia da Covid-19 e pelas incertezas relacionadas à retomada da economia, com impactos na demanda de energia, provocando reduções de consumo por parte dos clientes industriais, considerando os limites relacionados às flexibilidades previstas nos contratos. Consequentemente, o volume de energia não vendido para consumidores livres foi liquidado na CCEE. Esse decréscimo foi parcialmente atenuado por novos contratos celebrados no 2T20 e pelas migrações de perfil entre comercializadoras e consumidores livres.

A elevação do preço decorreu, substancialmente, das novas contratações com preços médios superiores à média dos contratos existentes ou finalizados e pelo efeito da correção monetária dos contratos existentes.

• Comercializadoras:

No 2T20, a receita de venda a comercializadoras foi de **R\$ 147,9 milhões, R\$ 16,6 milhões (12,6%) superior** à receita auferida no 2T19, que foi de R\$ 131,3 milhões. Esse acréscimo é oriundo da combinação dos seguintes aspectos: (i) R\$ 30,2 milhões — aumento de 197 GWh (90 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) R\$ 13,6 milhões — decréscimo de 10,4% no preço médio líquido de vendas.

O acréscimo da quantidade entre os períodos analisados decorre, principalmente, de novas contratações realizadas em 2020, motivada pela estratégia de gestão do portfólio, parcialmente atenuada pelas migrações de parte dos clientes, que compravam energia por meio de comercializadoras, para o perfil de consumidores livres, entre os anos de 2019 e 2020.

A redução dos preços ocorre, basicamente, devido às novas contratações com preços inferiores à média dos contratos existentes ou finalizados e pela redução de preços observada no Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2020, devido aos impactos da Covid-19, parcialmente atenuada pela correção monetária dos contratos vigentes.

➤ Remuneração dos Ativos Financeiros de Concessões

Os ativos financeiros de concessões representam o valor presente dos fluxos de caixa futuros da parcela da energia destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, equivalente a 70% da garantia física destas usinas. Esses ativos são remunerados pela taxa interna de retorno e pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A remuneração dos ativos financeiros de concessões passou de R\$ 89,6 milhões, no 2T19, para R\$ 53,0 milhões no 2T20, **redução de R\$ 36,6 milhões (40,8%)**. O decréscimo é motivado, substancialmente, pela variação do IPCA entre os períodos em comparação, parcialmente atenuado pelo aumento do saldo médio entre os períodos em comparação.

➤ Transações no Mercado de Energia de Curto Prazo

No 2T20, a receita auferida no mercado de curto prazo foi de R\$ 58,7 milhões, enquanto no 2T19 foi de R\$ 68,8 milhões, o que representa uma **redução de R\$ 10,1 milhões (14,7%)** entre os trimestres comparados. Mais explicações sobre tais operações e acerca da variação podem ser obtidas em "Detalhamento das operações de curto prazo".

➤ Ganho em Ação Judicial – Recuperação de Tributos

Em 18 de maio de 2020, a Companhia obteve decisões favoráveis em trânsito em julgado que garantiram à Companhia o direito de reaver, mediante compensação ou restituição, créditos de tributos federais, devidamente atualizados pela taxa Selic. Diante deste fato, a Companhia reconheceu R\$ 79,9 milhões no 2T20. O montante em questão foi atualizado monetariamente, com impacto de R\$ 72,9 milhões no resultado financeiro do 2T20. A Companhia adotará os procedimentos de recuperação do crédito tributário de acordo com as previsões legais estabelecidas pela Receita Federal do Brasil e está envidando todos os esforços para reunir documentação comprobatória para apresentar às autoridades fiscais quando requisitado.

➤ Painéis Solares

A receita de venda e instalação de painéis solares, por meio da controlada ENGIE Geração Solar Distribuída S.A. (EGSD), entre os trimestres em análise, **reduziu R\$ 14,8 milhões (63,5%)**, passando de R\$ 23,3 milhões no 2T19 para **R\$ 8,5 milhões no 2T20**. No 2T20, a EGSD implantou um total de 49 sistemas, com capacidade instalada de 3.920 kWp, comparado aos 6.793 kWp registrados no 2T19, em 130 sistemas instalados. Observou-se, entre os trimestres em comparação, uma desaceleração das atividades comerciais, principalmente em decorrência da pandemia da Covid-19.

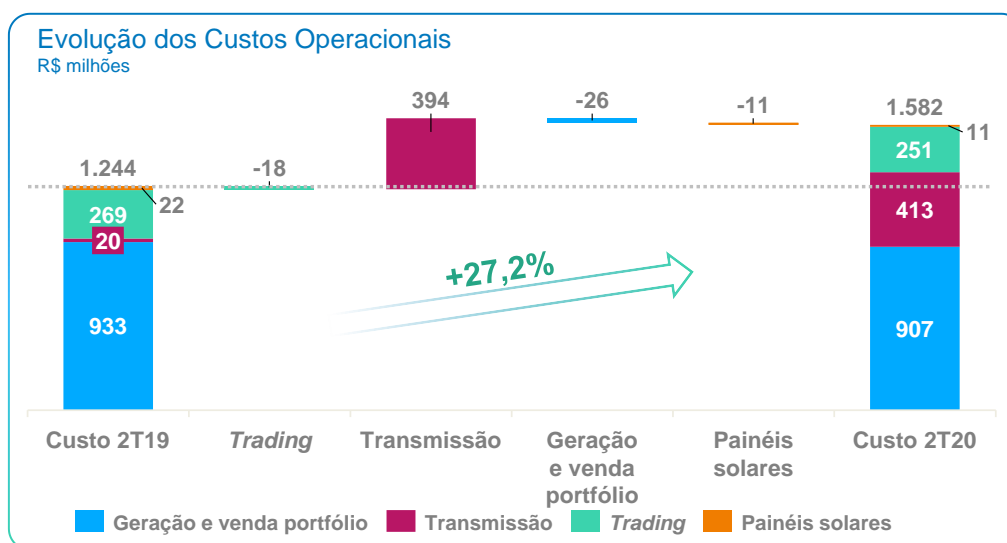
Custos Operacionais

	Custos por segmento – 2T20 x 2T19 (em R\$ milhões)				
	Energia elétrica			Painéis Solares	Consolidado
	Geração	Transmissão	Trading		
2T20					
Compras de energia	337,2	-	241,7	-	578,9
Custos de construção	-	413,2	-	-	413,2
Depreciação e amortização	227,9	-	-	-	227,9
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	136,4	-	-	-	136,4
Materiais e serviços de terceiros	71,5	-	-	3,3	74,8
Pessoal	64,3	-	-	2,4	66,7
Transações no mercado de curto prazo	57,4	-	-	-	57,4
Seguros	18,5	-	-	-	18,5
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	-	9,1	-	9,1
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	5,4	5,4
<i>Royalties</i>	3,7	-	-	-	3,7
Combustíveis para geração	(10,5)	-	-	-	(10,5)
Provisões operacionais, líquidas	(12,8)	-	-	-	(12,8)
Outros custos operacionais, líquidos	13,7	-	-	-	13,7
Custos operacionais	907,3	413,2	250,8	11,1	1.582,4
2T19					
Compras de energia	371,0	-	261,8	-	632,8
Custos de construção	-	19,6	-	-	19,6
Depreciação e amortização	199,5	-	-	-	199,5
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	123,0	-	-	-	123,0
Materiais e serviços de terceiros	55,1	-	-	4,7	59,8
Pessoal	62,8	-	-	2,3	65,1
Transações no mercado de curto prazo	49,5	-	-	-	49,5
Seguros	20,5	-	-	-	20,5
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	-	7,1	-	7,1
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	14,9	14,9
<i>Royalties</i>	27,5	-	-	-	27,5
Combustíveis para geração	19,2	-	-	-	19,2
Provisões operacionais, líquidas	(3,2)	-	-	-	(3,2)
Outros custos operacionais, líquidos	8,1	-	-	0,5	8,6
Custos operacionais	933,0	19,6	268,9	22,4	1.243,9
Variação					
Compras de energia	(33,8)	-	(20,1)	-	(53,9)
Custos de construção	-	393,6	-	-	393,6
Depreciação e amortização	28,4	-	-	-	28,4
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	13,4	-	-	-	13,4
Materiais e serviços de terceiros	16,4	-	-	(1,4)	15,0
Pessoal	1,5	-	-	0,1	1,6
Transações no mercado de curto prazo	7,9	-	-	-	7,9
Seguros	(2,0)	-	-	-	(2,0)
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	-	2,0	-	2,0
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	(9,5)	(9,5)
<i>Royalties</i>	(23,8)	-	-	-	(23,8)
Combustíveis para geração	(29,7)	-	-	-	(29,7)
Provisões operacionais, líquidas	(9,6)	-	-	-	(9,6)
Outros custos operacionais, líquidos	5,6	-	-	(0,5)	5,1
Custos operacionais	(25,7)	393,6	(18,1)	(11,3)	338,5

Os custos operacionais aumentaram em R\$ 338,5 milhões (27,2%) entre os trimestres comparados, passando de R\$ 1.243,9 milhões no 2T19 para R\$ 1.582,4 milhões no 2T20. Esta variação foi reflexo dos seguintes fatores: (i) acréscimo de R\$ 393,6 milhões (2.008,2%) de custos no segmento de transmissão; (ii) redução no 2T20 de R\$ 25,7 milhões (2,8%) em relação ao 2T19, nos custos do segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia; (iii) decréscimo de R\$ 18,1 milhões (6,7%) nos custos de operações de trading de energia; e (iv) retração de R\$ 11,3 milhões (50,4%) de custos de venda e instalação de painéis solares.

Da variação observada no item (ii), destaca-se o acréscimo de R\$ 88,9 milhões, motivado pela entrada em operação comercial de Pampa Sul. Desconsiderando-se esse efeito, os custos operacionais do segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia do 2T20 reduziram R\$ 114,6 milhões (12,4%), em relação ao 2T19. Os principais motivos para essa redução foram: (i) maior reembolso de custos com combustíveis para geração na Usina Termelétrica Jorge Lacerda; (ii) redução de compras de energia; e (iii) diminuição nos custos com royalties.

Os custos dos segmentos de trading e de transmissão serão comentados em item específico.



Comentários sobre as Variações dos Custos Operacionais

➤ Geração e Venda de Energia do Portfólio

» **Compras de energia:** entre o 2T19 e o 2T20 houve redução de R\$ 33,8 milhões (9,1%) nas operações de compras para a gestão de portfólio de energia, motivada por: (i) R\$ 27,3 milhões — decréscimo de 145 GWh (66 MW médios) na quantidade comprada e (ii) R\$ 6,5 milhões — diminuição de 1,9% no preço médio líquido de compras de energia, o qual inclui as compras de curto prazo, que foi de R\$ 188,41/MWh no 2T19 para R\$ 184,82/MWh no 2T20.

A redução observada no volume de compras nos períodos em comparação ocorreu, em especial, pelo fato da Companhia ter tido a necessidade de comprar energia durante o período de atraso na obra de Pampa Sul, no primeiro semestre de 2019. A Companhia reduziu a necessidade de compra em razão da entrada em operação comercial da usina no final de junho de 2019. O decréscimo observado no preço médio de compra foi motivado, principalmente, pela redução do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) observado entre os trimestres em comparação, uma vez que o PLD é utilizado como parâmetro para estabelecimento de preço de curto prazo. Esse efeito foi parcialmente atenuado pela correção monetária do período.

» **Depreciação e amortização:** aumento de R\$ 28,4 milhões (14,2%) entre os trimestres comparados, em decorrência, sobretudo, da entrada em operação comercial de Pampa Sul, com acréscimo de R\$ 27,8 milhões. Desconsiderando o efeito da entrada em operação comercial citada, o aumento foi de R\$ 0,6 milhão (0,3%) no 2T20, em relação ao 2T19.

» **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** elevação de R\$ 13,4 milhões (10,9%) entre os trimestres em análise, decorrente, sobretudo, da entrada em operação comercial de Pampa Sul, cujo impacto foi de R\$ 5,1 milhões. Desconsiderando esse efeito, o acréscimo foi de R\$ 8,3 milhões (7,0%), reflexo, substancialmente, do reajuste anual das tarifas de transmissão e distribuição.

» **Materiais e serviços de terceiros:** elevação de R\$ 16,4 milhões (29,8%) no 2T20, em relação ao mesmo trimestre de 2019, resultante, substancialmente, do acréscimo de R\$ 16,1 milhões nos custos de operação e manutenção decorrentes de novos contratos oriundos da entrada em operação de Pampa Sul. Desconsiderando esse efeito, os custos com material e serviços de terceiros apresentaram acréscimo de R\$ 0,3 milhão (0,5%) nos trimestres em análise.

» **Pessoal:** elevação de R\$ 1,5 milhão (2,4%) no 2T20, em relação ao mesmo trimestre de 2019, resultante, substancialmente, das novas contratações em Pampa Sul, que promoveram acréscimo de R\$ 1,7 milhão na comparação trimestral. Desconsiderando o efeito decorrente de Pampa Sul, houve redução de R\$ 0,2 milhão (0,3%) no 2T20, em comparação ao 2T19.

» **Transações no mercado de energia de curto prazo:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram superiores em R\$ 7,9 milhões (16,0%). Esse efeito seria de R\$ 6,2 milhões (12,5%) se fossem desconsiderados os impactos decorrentes de Pampa Sul, que apresentou, no 2T20, compras no montante de R\$ 1,7 milhão. Mais explicações sobre tais operações e acerca da variação podem ser obtidas em “Detalhamento das operações de curto prazo”.

» **Seguros:** redução de R\$ 2,0 milhões (9,8%) nos trimestres comparados, motivada, substancialmente, pela diminuição de R\$ 7,4 milhões no prêmio de seguros na Usina Termelétrica Jorge Lacerda e na Usina Hidrelétrica Jaguará, embasada na reavaliação de riscos destas Usinas. Essa redução foi parcialmente atenuada pelas inclusões da Usina Termelétrica Pampa Sul e dos Conjuntos Eólicos Umburanas – Fase I e Campo Largo – Fase I na apólice de seguros da Companhia, as quais promoveram acréscimos de R\$ 2,4 milhões, R\$ 1,9 milhão e R\$ 1,0 milhão, respectivamente.

» **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (Royalties):** redução de R\$ 23,8 milhões (86,5%) nos trimestres comparados, em decorrência, principalmente, de menor geração das usinas hidrelétricas entre os trimestres, causada, sobretudo, pela redução de consumo e da estiagem na região Sul do Brasil no 2T20, parcialmente atenuada pelo reajuste anual.

» **Combustíveis para geração:** decréscimo de R\$ 29,7 milhões (154,7%) na comparação entre o 2T19 e o 2T20, devido, basicamente, aos seguintes efeitos: (i) R\$ 51,7 milhões de redução nos custos com carvão próprio na Usina Termelétrica Jorge Lacerda, motivada pela diminuição no volume de geração entre os períodos, parcialmente atenuado pelo efeito da correção monetária; e (ii) ao consumo de combustível oriundo da entrada em operação comercial de Pampa Sul, em junho de 2019, no montante de R\$ 21,1 milhões.

» **Provisões operacionais, líquidas:** efeito positivo no resultado de R\$ 9,6 milhões (300,0%) no 2T20, em relação ao mesmo trimestre de 2019, resultante, substancialmente, da reversão de provisões para perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 12,3 milhões, ocorrida no 2T20, motivada por acordo judicial celebrado entre a Companhia e um cliente, com vistas ao recebimento do montante nos próximos meses. No 2T19 houve reversão de provisões para desmobilização da Usina Termelétrica Charqueadas, no montante de R\$ 3,1 milhões.

➤ Painéis Solares

Entre os trimestres analisados, houve redução de R\$ 11,3 milhões (50,4%) nos custos deste segmento, motivada, substancialmente, pelos decréscimos nos custos das vendas e instalação dos painéis solares, de R\$ 9,5 milhões (63,8%) e de R\$ 1,4 milhão (29,8%) nos custos com materiais e serviços de terceiros, ocasionados pela retração no volume de vendas entre os períodos.

Resultado Operacional do Segmento de *Trading* de Energia

A Companhia atua no mercado de *trading* de energia, a fim de auferir resultados por meio da variação de preços de energia, dentro de limites de risco pré-estabelecidos. As operações de *trading* de energia são transacionadas em mercado ativo e, para fins de mensuração contábil, atendem à definição de instrumentos financeiros por valor justo, devido principalmente ao fato de que não há compromisso de combinar operações de compra e de venda, havendo flexibilidade para gerenciar os contratos para obtenção de resultados por variações de preços no mercado.

O resultado bruto entre os trimestres em análise aumentou R\$ 3,6 milhões (1.200,0%), passando de prejuízo de R\$ 0,3 milhão no 2T19 para lucro de R\$ 3,3 milhões no 2T20. A variação é motivada pelos seguintes efeitos: (i) R\$ 13,7 milhões decorrentes de aumento no resultado bruto das transações realizadas de compra e venda de energia; (ii) R\$ 7,2 milhões de impacto negativo oriundo da marcação a mercado — diferença entre os preços contratados e os de mercado — das operações líquidas contratadas em aberto em 30 de junho de 2020 e de 2019; e (iii) redução de R\$ 2,9 milhões no resultado das transações no mercado de energia de curto prazo.

Resultado Operacional do Segmento de Transmissão de Energia

A Companhia é a responsável primária pela construção e instalação da infraestrutura relacionada à concessão de transmissão dos Sistemas de Transmissão Gralha Azul, cuja implantação iniciou no segundo semestre de 2018, e Novo Estado, a partir da aquisição de 100% das ações da Novo Estado Transmissora de Energia S.A. (atual denominação da Sterlite Novo Estado Energia S.A.) em março de 2020, e está exposta aos riscos e benefícios dessas construções. Desta forma, com base nas práticas contábeis vigentes, a Companhia reconhece receita de implementação de infraestrutura de transmissão, ao longo da implantação, em montante correspondente aos custos de construção adicionados de uma margem bruta residual, destinada a cobrir os custos relacionados com a gestão da construção. Os gastos incorridos na construção estão reconhecidos no custo da infraestrutura de transmissão. A Receita Anual Permitida (RAP) é recebida a partir da entrada em operação comercial do Sistema de Transmissão. Dessa forma, só há entrada de recursos advindos da atividade operacional a partir deste momento.

➤ Receita de Transmissão

A receita do segmento de transmissão de energia aumentou no 2T20, em comparação ao 2T19, **R\$ 411,4 milhões**, dos quais: (i) R\$ 403,2 milhões correspondem ao aumento da receita de implementação de infraestrutura de transmissão; e (ii) R\$ 8,2 milhões decorrem da elevação da remuneração da infraestrutura.

Ambos os acréscimos mencionados foram consequência da aquisição e do início da construção de Novo Estado e da evolução na execução das obras de construção do Sistema de Transmissão Gralha Azul. Adicionalmente, a receita de remuneração de infraestrutura de transmissão também é impactada pela variação do IPCA.

➤ Custos de Construção

O custo de construção apresentou acréscimo de R\$ 393,6 milhões entre os trimestres comparados. O aumento foi motivado pelo avanço na execução das obras dos Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia cujo objetivo principal é a gestão da exposição da Companhia na CCEE. O preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal, portanto, de curto prazo, dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas à PLD, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados numa fatura única (a receber ou a pagar), exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cumpre ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura dos períodos em análise, sendo esse o motivo para a criação deste tópico. Assim, permite analisar oscilações dos principais elementos, apesar de terem sido alocados ora na receita, ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF — *Generation Scaling Factor*), que ocorre quando a geração das usinas que integram o MRE, em relação à energia alocada, é menor ou maior (Energia Secundária); (iii) do chamado “risco de submercado”; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que será liquidada ao valor do PLD.

No 2T20 e no 2T19, os resultados líquidos (diferença entre receitas e custos — deduzidos dos tributos) decorrentes de transações de curto prazo — em especial as realizadas no âmbito da CCEE — foram positivos em R\$ 3,0 milhões e R\$ 23,9 milhões, respectivamente. O montante representa uma redução de R\$ 20,9 milhões entre os períodos comparados, sendo R\$ 18,0 milhões no resultado das transações no segmento de geração e venda de energia do portfólio e R\$ 2,9 milhões no resultado das transações de *trading* de energia.

Essa variação foi consequência, fundamentalmente, dos seguintes efeitos: (i) redução da receita no MRE, dada a menor geração hidrelétrica no 2T20; (ii) impacto negativo do Fator de Ajuste do MRE (GSF) — já deduzido dos efeitos da repactuação do risco hidrológico; (iii) efeito positivo proveniente da diferença de preços entre os submercados Norte/Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste no 2T19; (iv) reduções de impacto financeiro de operações de curto prazo e da posição vendedora na CCEE no 2T20 comparado ao 2T19, motivado pela diminuição do PLD médio entre os períodos; e (v) maior geração termelétrica entre os períodos analisados.

Em dezembro de 2019, a Aneel estabeleceu os limites máximo e mínimo do PLD para o ano de 2020 em R\$ 559,75/MWh e R\$ 39,68/MWh, respectivamente. A tabela a seguir apresenta os valores médios do PLD para os submercados nos quais a Companhia atua, por MWh.

PLD médio em R\$/MWh	2T20	2T19	Var. (%)
Sul	75,47	131,37	(42,6%)
Sudeste/Centro-Oeste	75,47	131,37	(42,6%)
Nordeste	49,40	57,27	(13,7%)

As reduções de PLD observadas são motivadas pela diminuição de 14,6% na média de consumo quando comparados os períodos de isolamento social (21 de março a 30 de junho), motivado pela Covid-19, e a média dos 20 dias imediatamente anteriores às medidas restritivas (01 a 20 de março), conforme divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas, passaram de R\$ 57,7 milhões no 2T19 para R\$ 66,6 milhões no 2T20, aumento de R\$ 8,9 milhões (15,4%) nos trimestres em análise. A elevação foi resultante da combinação dos seguintes itens: (i) acréscimo de R\$ 9,7 milhões (17,6%) oriundos do segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia, motivado, principalmente, pelos seguintes aumentos: R\$ 8,0 milhões nas despesas com materiais e serviços de terceiros (51,9%), dos quais se destacam a aquisição de materiais de consumo relacionados à atividades de prevenção à Covid-19; e (ii) R\$ 0,9 milhão nas despesas com pessoal (3,2%), motivado, substancialmente, pelo reajuste anual. Esses acréscimos foram parcialmente atenuados pelas reduções de R\$ 0,5 milhão (31,3%) e R\$ 0,4 milhão (40,0%), oriundos dos segmentos de venda e instalação de painéis e de *trading* de energia, respectivamente.

Resultado de Equivalência Patrimonial – Transporte de Gás

Em 13 de junho de 2019, a controlada em conjunto Aliança Transportadora de Gás S.A. (Aliança) adquiriu 90% da participação societária na Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG). A Companhia possuía 32,5% de participação societária direta na controlada em conjunto, Aliança e, portanto, 29,25% de participação societária indireta na TAG. Em 2 de setembro de 2019, a TAG realizou a incorporação da Aliança. A partir desta data, a Companhia passou a possuir 29,25% de participação societária direta na TAG.

A Companhia reconheceu resultado positivo de equivalência patrimonial, no 2T20, no montante de R\$ 161,5 milhões, oriundo da controlada em conjunto TAG, consequência da combinação dos seguintes efeitos: (i.i) R\$ 351,8 milhões relativos ao Ebitda positivo; (i.ii) R\$ 112,0 milhões de depreciação e amortização, dos quais R\$ 66,3 milhões referem-se à amortização da *mais-valia* resultante da incorporação reversa da Aliança; (i.iii) R\$ 101,3 milhões de despesas financeiras, líquidas, impactadas pelos empréstimos captados pela Aliança anteriormente à incorporação; (i.iv) R\$ 72,0 milhões de efeito não recorrente referente ao reconhecimento de créditos extemporâneos de incentivos fiscais referentes ao lucro da exploração na Sudene; e (i.v) R\$ 49,0 milhões relativos à despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro.

No 2T19, a Companhia reconheceu resultado negativo de equivalência patrimonial na controlada em conjunto, Aliança, no montante de R\$ 26,8 milhões, motivado pelo reconhecimento de despesas referentes ao desenvolvimento do projeto de aquisição da TAG, de R\$ 44,7 milhões; e do resultado financeiro positivo na Aliança, de R\$ 13,9 milhões, oriundo substancialmente, da variação cambial de dívidas em moeda estrangeira.

No 2T20, a controlada em conjunto TAG reconheceu créditos extemporâneos de incentivos fiscais relativos ao período compreendido entre janeiro de 2017 e agosto de 2019. Durante o período mencionado, não foi utilizado pela TAG o incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda com base no Lucro da Exploração em 5 de suas unidades produtivas, concedido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) uma vez que, para fruição do benefício, a TAG precisava da homologação pela Receita Federal do Brasil (RFB) a qual não havia sido concedida anteriormente devido a irregularidades identificadas na Certidão Negativa de Débitos (CND) e no Cadastro Informativo de Créditos (CADIN). Em fevereiro de 2020, a RFB reconheceu o direito de gozo dos incentivos, com a possibilidade de retroatividade da utilização. A TAG estima que os créditos começarão a ser aproveitados a partir de julho de 2020, pois serão compensados com os saldos PIS e COFINS a recolher.

O resultado de equivalência patrimonial da TAG do 2T20 é composto pelos seguintes itens:

DRE – em R\$ milhões	2T20	
	100%	Participação da Companhia
TAG (29,25%)		
Receita operacional líquida	1.414,2	413,6
Custos dos serviços prestados	(563,0)	(164,7)
Lucro bruto	851,2	248,9
Despesas gerais e administrativas	(31,1)	(9,1)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	820,1	239,8
Resultado financeiro	(346,4)	(101,3)
Lucro antes dos impostos	473,7	138,5
Imposto de renda e contribuição social	(167,7)	(49,0)
Créditos extemporâneos de incentivos fiscais	246,2	72,0
Lucro líquido da TAG referente ao 2T20	552,2	161,5
Equivalência patrimonial sobre o resultado da TAG	161,5	

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda, apresentamos a tabela abaixo:

Ebitda – em R\$ milhões	2T20	
	100%	Participação da Companhia
TAG (29,25%)		
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	820,1	239,8
Depreciação e amortização	383,0	112,0
Ebitda	1.203,1	351,8

Ebitda e Margem Ebitda

	Ebitda por segmento – 2T20 x 2T19 (em R\$ milhões)					
	Energia elétrica					
	Geração	Transmissão	Trading	Painéis Solares	Transporte de Gás	Consolidado
2T20						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	1.017,9	20,4	2,7	(3,7)	161,5	1.198,8
Depreciação e amortização	232,6	-	-	0,2	-	232,8
Ebitda	1.250,5	20,4	2,7	(3,5)	161,5	1.431,6
Margem Ebitda	62,8%	4,7%	1,1%	(41,2%)	-	53,3%
2T19						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	874,6	2,7	(1,3)	(0,7)	(26,8)	848,5
Depreciação e amortização	203,3	-	-	0,2	-	203,5
Ebitda	1.077,9	2,7	(1,3)	(0,5)	(26,8)	1.052,0
Margem Ebitda	57,9%	12,1%	(0,5%)	(2,1%)	-	48,3%
Variação						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	143,3	17,7	4,0	(3,0)	188,3	350,3
Depreciação e amortização	29,3	-	-	-	-	29,3
Ebitda	172,6	17,7	4,0	(3,0)	188,3	379,6
Margem Ebitda	4,9 p.p.	(7,4 p.p.)	1,6 p.p.	(39,1 p.p.)	-	5,0 p.p.

O Ebitda inclui o resultado de equivalência patrimonial da controlada em conjunto, TAG, visto que a subsidiária possui expectativa de distribuição de dividendos de forma frequente e recorrente.

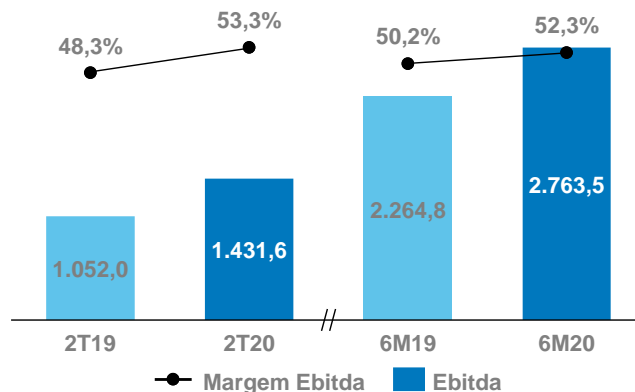
Entre o 2T20 e o 2T19, o Ebitda aumentou em R\$ 379,6 milhões (36,1%), passando de R\$ 1.052,0 milhões no 2T19 para R\$ 1.431,6 milhões no 2T20. A variação foi consequência da combinação dos seguintes **efeitos positivos**: (i) R\$ 188,3 milhões (702,6%) decorrentes de maior resultado de participação societária em controladas em conjunto, principalmente a TAG; (ii) aumento de R\$ 172,6 milhões (16,0%) no segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia; (iii) R\$ 17,7 milhões oriundos do segmento de transmissão de energia; e (iv) R\$ 4,0 milhões oriundos do segmento de *trading* de energia – dos quais R\$ 11,2 milhões são originados das transações realizadas e das despesas operacionais, parcialmente atenuado pelo impacto negativo de R\$ 7,2 milhões provenientes dos efeitos da marcação a mercado. Os referidos impactos positivos foram contrabalanceados pelo decréscimo de R\$ 3,0 milhões (600,0%) oriundo do segmento de painéis solares.

A margem Ebitda consolidada apresentou incremento de 5,0 p.p., aumento de 48,3% no 2T19 para 53,3% no 2T20. Destaca-se que a margem Ebitda consolidada é parcialmente reduzida pelos efeitos das operações de *trading* de energia, do reconhecimento da receita e dos custos relativos à construção das linhas de transmissão e das operações realizadas pela controlada EGSD, os quais apresentam margens inferiores às auferidas pelas demais operações realizadas pela Companhia.

O principal segmento de negócios da Companhia, no setor elétrico, é o de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia, com variação indicada no item (ii) acima, cujos principais efeitos positivos estão descritos a seguir: (i) R\$ 79,9 milhões referentes a recuperação de tributos; (ii) R\$ 37,2 milhões motivados pela elevação de preço médio líquido de energia vendida; (iii) R\$ 35,6 milhões de aumento do volume de vendas; (iv) R\$ 33,8 milhões de redução nas compras de energia; (v) R\$ 29,7 milhões de decréscimo nos custos com combustíveis; (vi) R\$ 23,8 milhões de diminuição nos custos com *royalties*; (vii) R\$ 20,2 milhões de acréscimo na receita oriunda de sinistros e multas por indisponibilidade; e (viii) R\$ 9,6 milhões motivados pela redução nos custos com provisões operacionais. Esses efeitos positivos foram parcialmente atenuados pelos seguintes impactos negativos: (i) decréscimo de R\$ 36,6 milhões de receita de remuneração e variação monetária sobre ativos de concessões das UHE Jaguará e Miranda; (ii) redução de R\$ 18,0 milhões no resultado das transações realizadas no mercado de curto prazo; (iii) incremento de R\$ 16,4 milhões de custos com materiais e serviços de terceiros; (iv) elevação de R\$ 13,4 milhões nos custos com encargos de uso de rede elétrica e conexão; e (v) aumento de R\$ 12,8 milhões dos demais receitas, custos e despesas operacionais.

No 2T20, a Companhia e sua controlada em conjunto TAG, reconheceram eventos não recorrentes relacionados à recuperação de tributos, nos montantes de R\$ 79,9 milhões e R\$ 72,0 milhões (participação da Companhia), respectivamente. Desconsiderando os efeitos não recorrentes mencionados, o Ebitda seria de R\$ 1.279,7 milhões no 2T20 e de R\$ 1.052,0 milhões no 2T19, com acréscimo de R\$ 227,7 milhões (21,6%) entre os períodos analisados, e a margem Ebitda no 2T20 seria de 49,1% e no 2T19 de 48,3%, o que representaria um acréscimo de 0,8 p.p. entre os trimestres em análise.

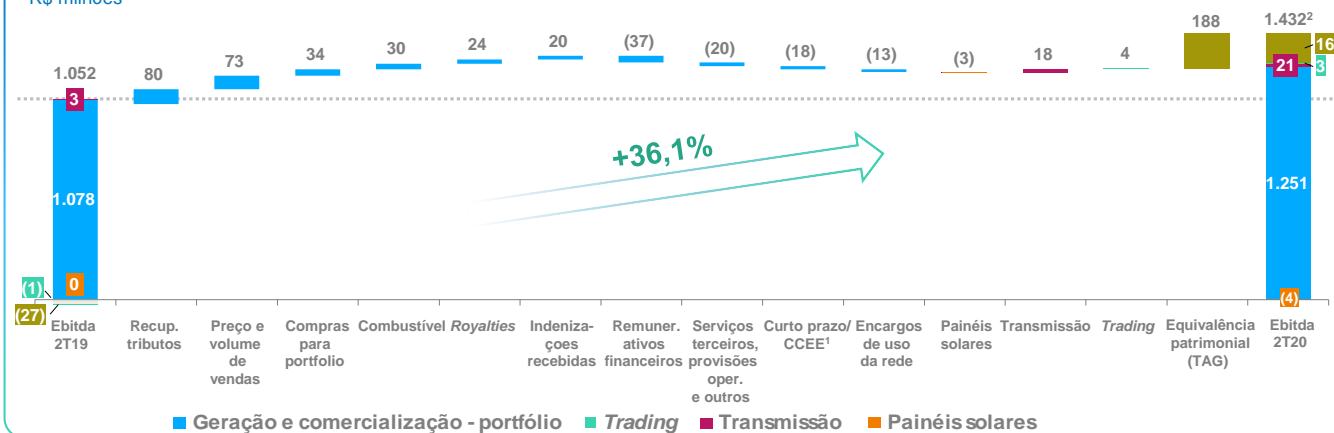
Ebitda¹ e Margem Ebitda



¹ Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização + *impairment*.

Evolução do Ebitda

R\$ milhões



¹ Considera o efeito combinado de variações de receita e despesa.

² Aparentes erros de soma são efeitos de arredondamento.

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda, apresentamos a tabela abaixo:

(Valores em R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
Lucro líquido	765,8	385,4	98,7	1.277,8	950,9	34,4
(+) Imposto de renda e contribuição social	264,5	172,8	53,1	456,8	409,8	11,5
(+) Resultado financeiro	168,5	290,3	-42,0	560,8	504,4	11,2
(+) Depreciação e amortização	232,8	203,5	14,4	468,1	394,8	18,6
Ebitda	1.431,6	1.052,0	36,1	2.763,5	2.259,9	22,3
(+) Impairment	0,0	0,0	-	0,0	4,9	-100,0
Ebitda ajustado	1.431,6	1.052,0	36,1	2.763,5	2.264,8	22,0

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 2T20, as receitas financeiras atingiram R\$ 111,1 milhões, R\$ 69,5 milhões ou 167,0% acima dos R\$ 41,6 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2019, em razão, substancialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de juros sobre impostos e contribuições sociais, no montante de R\$ 72,9 milhões, referentes à atualização financeira do montante envolvido na recuperação de tributos; e (ii) acréscimo de R\$ 1,5 milhão na receita com aplicações financeiras, motivada pelo aumento do saldo médio de aplicações financeiras entre os períodos em análise, parcialmente atenuada pela redução nas taxas de juros observada entre os trimestres.

Despesas financeiras: as despesas no 2T20 foram de R\$ 279,6 milhões, isto é, R\$ 52,3 milhões ou 15,8% abaixo das registradas no mesmo trimestre do ano anterior, que foram de R\$ 331,9 milhões. A queda observada foi motivada por reduções na variação monetária sobre dívidas e concessões a pagar, nos montantes de R\$ 69,1 milhões e R\$ 7,6 milhões, respectivamente, visto a redução dos índices inflacionários entre os períodos em análise. Esse efeito foi parcialmente atenuado pelos seguintes acréscimos: aumento de R\$ 25,0 milhões de juros e ajuste a valor justo sobre dívidas, em razão, principalmente, da emissão de debêntures pela Companhia, em maio e em agosto de 2019, da contratação de empréstimos e financiamentos ao longo de 2019 e 2020 para gestão do fluxo de caixa e realização de investimentos, e da redução de juros capitalizados, em razão da entrada em operação de Pampa Sul. Em contrapartida, os *hedges* contratados para as dívidas em moeda estrangeira resultaram em redução dos juros sobre dívidas no 2T20. Além disso, destaca-se o montante de juros capitalizados no projeto Pampa Sul no 2T19, no montante de R\$ 13,9 milhões.

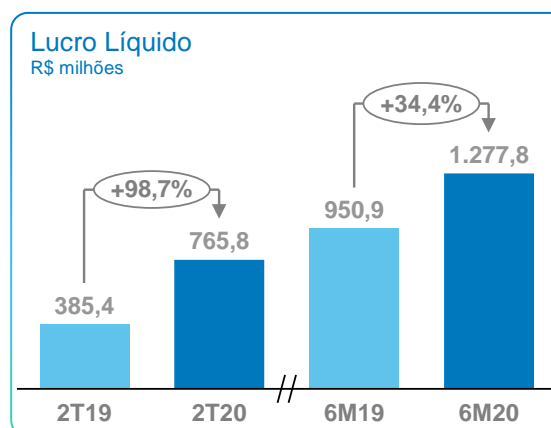
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

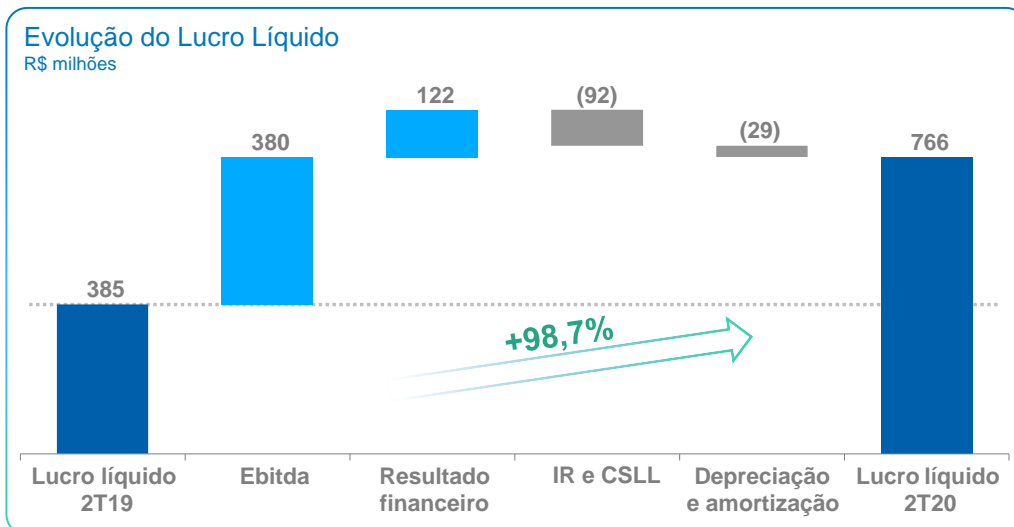
As despesas com IR e CSLL no 2T20 foram de R\$ 264,5 milhões, R\$ 91,7 milhões (53,1%) superior ao registrado no mesmo trimestre de 2019, de R\$ 172,8 milhões, em decorrência, substancialmente, do aumento de 48,5% no lucro antes dos impostos, desconsiderando o resultado de equivalência patrimonial auferido no 2T20, em comparação ao 2T19. A alíquota efetiva de IR e CSLL, excluindo-se o resultado de equivalência patrimonial, aumentou 0,9 p.p., saindo de 29,5% no 2T19 para 30,4% no 2T20.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T20 foi de R\$ 765,8 milhões, R\$ 380,4 milhões ou 98,7% maior do que os R\$ 385,4 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Esse acréscimo é consequência dos seguintes efeitos: (i) aumento de R\$ 379,6 milhões no Ebitda; (ii) redução de R\$ 121,8 milhões das despesas financeiras líquidas; (iii) aumento de R\$ 91,7 milhões do imposto de renda e da contribuição social; e (iv) acréscimo de R\$ 29,3 milhões da depreciação e amortização.

Excluindo-se os efeitos dos impactos relativos às recuperações de tributos da Companhia e aos créditos extemporâneos da controlada em conjunto TAG, cujos impactos no lucro líquido do 2T20 foram de R\$ 172,8 milhões, o lucro líquido aumentou em R\$ 207,6 milhões (53,9%) entre os trimestres em comparação.

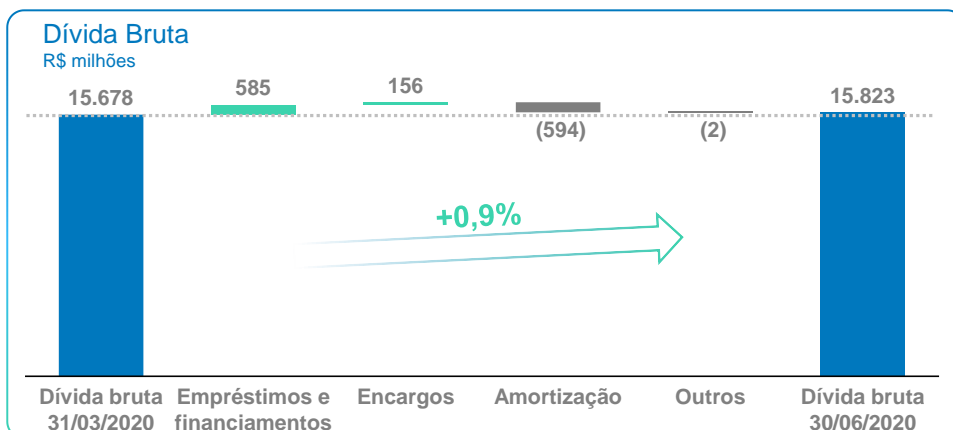




Endividamento

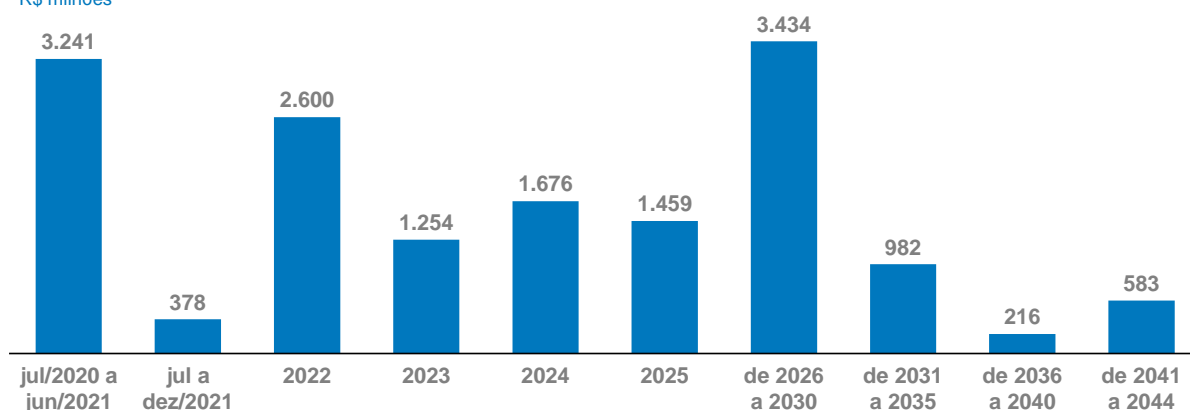
Em 30 de junho de 2020, a **dívida bruta total consolidada**, representada, principalmente, por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida dos efeitos de operações de *hedge*, **totalizava R\$ 15.822,8 milhões — aumento de 0,9%** (R\$ 144,6 milhões) comparativamente à posição de 31 de março de 2020.

A variação no endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação dos seguintes fatores, ocorridos no 2T20: (i) saques junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no montante de R\$ 584,6 milhões, destinados, basicamente, à construção do Sistema de Transmissão Gralha Azul; (ii) geração de R\$ 156,0 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária; e (iii) R\$ 594,2 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos.



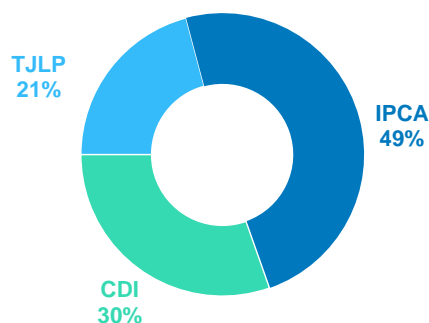
Cronograma de Vencimento da Dívida

R\$ milhões



O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim do segundo trimestre de 2020 foi **5,8%** (8,0% no fim do 2T19).

Composição da Dívida



Em 30 de junho de 2020, a **dívida líquida** (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de **R\$ 10.771,9 milhões**, **redução de 2,8%** em relação ao registrado ao fim do 1T20.

Dívida Líquida

R\$ milhões

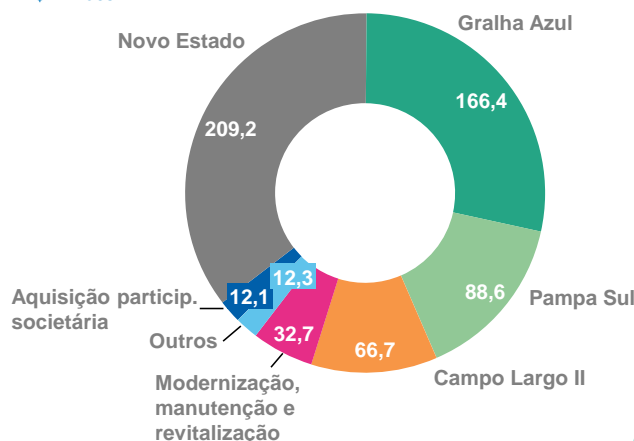
	30/06/2020	31/03/2020	Var. %
Dívida bruta	16.989,1	16.926,3	0,4
Resultado de operações com derivativos	(1.166,3)	(1.248,0)	(6,6)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(251,5)	(406,2)	(38,1)
Caixa e equivalentes de caixa	(4.799,5)	(4.188,1)	14,6
Dívida líquida total	10.771,9	11.084,0	(2,8)
Dívida líquida x Ebitda	1,9X	2,1X	

Investimentos

Os investimentos totais da ENGIE Brasil Energia no 2T20 foram de **R\$ 588,0 milhões**, dos quais (i) R\$ 12,1 milhões relacionados à pagamentos adicionais para aquisição de 100% da participação societária na Novo Estado Transmissora de Energia S.A.; (ii) R\$ 539,9 milhões aplicados na construção dos novos projetos: (ii.i) R\$ 209,2 milhões concentrados, principalmente, na aquisição da Novo Estado Transmissora de Energia; (ii.ii) R\$ 166,4 milhões na Linha de Transmissão Gralha Azul; (ii.iii) R\$ 88,6 milhões na construção da Usina Termelétrica Pampa Sul; (ii.iv) R\$ 66,7 milhões no Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II; e (ii.v) R\$ 9,0 milhões em outros investimentos; (iii) R\$ 32,7 milhões destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador; e (iv) R\$ 3,3 milhões designados à modernização da Usina Hidrelétrica Salto Osório.

Investimentos

R\$ milhões



COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gestão Sustentável

Todas as usinas sob responsabilidade da Companhia seguem a Política ENGIE Brasil Energia de Gestão Sustentável, que abrange as dimensões Qualidade, Gestão de Energia, Meio Ambiente, Mudanças do Clima, Saúde e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social e Engajamento de Partes Interessadas. Em 30 de junho de 2020, das 60 usinas instaladas em 13 estados das cinco regiões do país, 12 são certificadas de acordo com as normas de gestão NBR ISO 9001 (da Qualidade), NBR ISO 14001 (do Meio Ambiente) e NBR OHSAS 18001 (da Saúde e Segurança no Trabalho), com potência somada que corresponde a 77,9% da capacidade total operada pela Companhia. O Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, cujas três usinas estão entre as 12 certificadas, é também certificado segundo a norma NBR ISO 50001, de Eficiência Energética.

Além da já mencionada Política de Gestão Sustentável, outros compromissos com o desenvolvimento sustentável estão disponíveis em seu *website*, abordando temas como Direitos Humanos e Ética. Os Relatórios de Sustentabilidade são publicados anualmente de acordo com as recomendações da *Global Reporting Initiative* (GRI) e o *framework* do *International Integrated Reporting Council* (IIRC).

Fórum de Sustentabilidade

Criado em 2007, o Fórum de Sustentabilidade da Companhia atualmente é formado por 12 membros, de diferentes áreas, especialmente as que se relacionam mais proximamente com *stakeholders*, como acionistas, clientes, fornecedores, empregados, mídia e comunidades. A coordenação é da Diretoria Administrativa, e um dos membros é o representante dos empregados no Conselho de Administração. Entre outros, o Fórum tem como objetivos:

- » Contribuir para manter o equilíbrio dos interesses dos diferentes públicos em relação à Companhia;
- » Desenvolver programas de sensibilização e conscientização para conceitos e práticas de sustentabilidade para públicos internos e externos;
- » Contribuir para o emprego das melhores práticas de governança corporativa; e
- » Propor, obter aprovação da Diretoria Executiva e atuar articuladamente com as unidades organizacionais para atingir as metas anuais de sustentabilidade empresarial (“Metas ENGIE Brasil Energia de Sustentabilidade”), que são baseadas em quatro Programas — Desenvolvimento Cultural, Melhoria Ambiental, Inclusão Social e Educação para a Sustentabilidade — com iniciativas associadas a indicadores e pesos para avaliação ao fim de cada ano.

Destaques do Trimestre

- » No dia 6 de abril, recebemos a confirmação das Nações Unidas (UNFCCC) que o Projeto de Créditos de Carbono do Conjunto Eólico Campo Largo - Fase II (361,2 MW) foi registrado no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Em construção, o projeto contribuirá com uma média anual de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da ordem de 790.000 toneladas de CO₂e ao ano. Esse é o 23º projeto de MDL da ENGIE registrado no mundo, e o 10º da ENGIE Brasil Energia. Saiba mais em: <https://bit.ly/3dLqi9L>.
- » Foi obtida a Licença de Operação para ampliação da Usina Eólica Tubarão, que incluirá um segundo aerogerador, com potência de 4 MW, dedicado à extensão do projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de tecnologia de geração eólica com fabricação nacional.
- » O trimestre foi marcado por intensa seca no sul do Brasil, resultando na suspensão da operação de várias usinas hidrelétricas. A ENGIE tomou diversas providências para minimizar os impactos socioambientais decorrentes da situação. Integramos a Sala de Crise instalada pela Agência Nacional de Águas (ANA), juntamente com demais órgãos de governo e agentes do Setor Elétrico, para tratar dos impactos nas bacias hidrográficas dos rios Uruguai e Iguaçu, e mantivemos contatos constantes com órgãos ambientais Federal e Estaduais, relatando as ações e situação dos reservatórios e a operação das Usinas. Um dos impactos mais perceptíveis ocorreu na ictiofauna, especialmente na Usina Hidrelétrica de Machadinho.
- » Dentre as ações previstas no Plano de Segurança de Barragens, foi obtida a Autorização de Supressão Vegetal da área a jusante do barramento da Usina Hidrelétrica Salto Santiago, como medida preventiva ao potencial impacto negativo da vegetação na estabilidade dos taludes.

Responsabilidade Social – Covid-19

Nossos esforços no combate aos efeitos da pandemia da Covid-19 na sociedade totalizaram, desde o início da pandemia, aproximadamente R\$ 3,8 milhões no combate aos efeitos da pandemia da Covid-19 na sociedade, sendo:

- » R\$ 1,1 milhão destinados para auxílio emergencial à asilos, postos de saúde e hospitais na compra de EPI's e insumos de limpeza, direcionados às comunidades do entorno de nossos ativos operacionais ou em implantação;
- » R\$ 1,5 milhão à Fiocruz para produção de testes rápidos da Covid-19;
- » R\$ 479 mil (parte da Companhia) em Campanha de apoio a ONGs e associações de saúde selecionadas pelos próprios colaboradores, que também contribuíram financeiramente através de campanhas de engajamento e sensibilização;
- » R\$ 150 mil para equipamentos de UTI de Hospitais Públicos da Rede Albert Einstein;
- » Aquisição de extratores e reagentes em doação para Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS), para confecção de 2.500 testes para a Covid-19;
- » Liberação de patrocínios culturais com foco em manutenção de capital humano (aproximadamente 100 empregos mantidos): Mostra de Cinema Infantil, Ballet Bolshoi, Dança em Trânsito, Floripa Instrumental, Social Good Brasil, Aliança Francesa.



Donativos para Covid-19

Indicadores de Sustentabilidade

Desde 2012, a Companhia tem como padrão incluir, em suas apresentações de resultados trimestrais e anuais, os principais indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os relativos ao 2T20 e 2T19, associando cada indicador aos da GRI padrão *Standards*.

Indicadores de Sustentabilidade¹

Item	Dimensão ²	Indicador ³	Temas materiais	Indicador GRI ⁴	2T20	2T19	Variação	6M20	6M19	Variação
1	Qualidade	Número de usinas em operação	- Priorização de fontes renováveis para a geração de energia - Gestão de Emissões	102-7, EU1	60	60	0	60	60	0
2		Capacidade instalada operada (MW)		102-7, EU1	10.431	10.430	0,0%	10.431	10.430	0,0%
3		Capacidade instalada própria (MW)		102-7, EU1	8.710	8.710	0,0%	8.710	8.710	0,0%
4		Número de usinas certificadas		102-16, EU6	12	12	0	12	12	0
5		Capacidade instalada certificada (MW)		102-16, EU6	8.127	8.127	0,0%	8.127	8.127	0,0%
6		Capacidade instalada certificada em relação à total		102-16, EU6	77,9%	77,9%	0,0 p.p.	77,9%	77,9%	0,0 p.p.
7		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis		102-7, EU1	9.229	9.229	0,0%	9.229	9.229	0,0%
8		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis em relação à total		102-7, EU1	88,5%	88,5%	0,0 p.p.	88,5%	88,5%	0,0 p.p.
9		Geração de energia total (GWh)		EU2	4.784	9.709	-50,7%	12.669	21.108	-40,0%
10		Geração de energia certificada		102-16, EU6	2.813	7.803	-63,9%	8.879	17.645	-49,7%
11		Geração certificada em relação à total		102-16, EU6	58,8%	80,4%	-21,6 p.p.	70,1%	83,6%	-13,5 p.p.
12		Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)		EU2	3.892	8.906	-56,3%	10.284	19.343	-46,8%
13		Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total		EU2	81,4%	91,7%	-10,4 p.p.	81,2%	91,6%	-10,5 p.p.
14		Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas		EU30	96,7%	97,3%	-0,5 p.p.	96,8%	97,2%	-0,4 p.p.
15		Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas		EU30	91,8%	89,7%	2,1 p.p.	91,4%	91,3%	0,1 p.p.
16	Meio Ambiente e Mudanças do Clima	Total de mudas plantadas e doadas	- Gestão de Emissões	304-1, 413-1	3.917	77.675	-95,0%	27.746	200.647	-86,2%
17		Número de visitantes às usinas e educação ambiental	- Impulso à prosperidade das comunidades locais	413-1	340	28.916	-98,8%	3.113	38.289	-91,9%
18		Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	- Biodiversidade	D305-1, D305-2, D305-3	0,920	0,942	-2,3%	0,935	0,944	-0,9%
19		Emissões de CO2 do parque gerador da ENGIE Brasil Energia (t/MWh)		D305-1, D305-2, D305-3	0,171	0,067	154,3%	0,176	0,076	131,9%
20	Saúde e Segurança	Taxa de Frequência (TF) empregados próprios ⁵	- Segurança das equipes e das comunidades - Fomento a boas práticas socioambientais entre fornecedores e clientes	403-2	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-
21		Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios ⁶		403-2	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-
22		Taxa de Frequência (TF) empregados próprios + prestadores de serviços longo prazo ⁵		403-2	0,000	0,860	↓	0,851	0,890	↓
23		Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção ⁵		403-2	0,425	2,630	↓	0,257	1,120	↓
24	Responsabilidade Social ⁷	Investimentos não incentivados	- Geração de resultado econômico e compartilhamento de valor com a sociedade	201-1, 413-1	2.593,8	824,6	214,6%	3.090,5	1.365,3	126,4%
25		Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA		201-1, 413-1	0,0	149,6	-100,0%	596,4	1.606,4	-62,9%
26		Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet		201-1, 413-1	318,0	3.376,0	-90,6%	2.525,4	6.642,0	-62,0%
27		Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte		201-1, 413-1	0,0	0,0	-	184,0	340,0	-45,9%
28		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	- Impulso à prosperidade das comunidades locais	201-1, 413-1	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
29		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD		201-1, 413-1	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
30		Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso		201-1, 413-1	0,0	45,0	-100,0%	300,8	583,1	-48,4%

- Notas:
- ¹ Informações adicionais sobre a sustentabilidade na Companhia estão no Relatório de Sustentabilidade (<https://www.engie.com.br/investidores/informacoes-financeiras>).
- ² Referência: Política ENGIE de Gestão Sustentável.
- ³ Números em 30/06/2020.
- ⁴ GRI: *Global Reporting Initiative*, versão *Standards* e complemento setorial G4.
- ⁵ TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
- ⁶ TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.
- ⁷ Valores em milhares de reais.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia procura regularmente aprimorar seus mecanismos de gestão, com otimização de procedimentos de controle, *compliance* e transparência. É componente do Novo Mercado, segmento de listagem das empresas com mais alto nível de governança corporativa da B3. Tal segmento passou por revisão em 2017, para aumento das exigências gerais do regulamento do segmento, e a Companhia tem, desde então, empreendido esforços para implementação das mudanças com maior brevidade possível. Um grupo de trabalho multidisciplinar foi composto para endereçar o tema e, como primeiros resultados obtidos, houve o estabelecimento do Comitê de Auditoria, com a participação de um membro Independente do Conselho de Administração e outros dois membros, também independentes. O objetivo do Comitê é assessorar o Conselho de Administração em temas éticos, controles internos, auditoria interna e externa e gestão de riscos. Em outra frente relacionada, foi aprimorada a gestão dos procedimentos de *compliance* corporativo e houve implementação de três políticas que visam dar maior transparência às atividades e procedimentos da alta gestão: Política de Indicação, de Remuneração e de Avaliação.

Adicionalmente, a Companhia é integrante do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE). O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Nenhum dos membros do Conselho ocupa cargo executivo na Companhia e, consequentemente, o posto de Presidente do Conselho não é ocupado pelo Diretor-Presidente. Com exceção do membro escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral de Acionistas.

Um Código de Ética pauta a conduta da Companhia: documento público, disponível em seu *website*. A Companhia também dispõe de Fórum de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. **Em 2013, a ENGIE Brasil Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção:** iniciativa do Instituto Ethos, em desdobramento ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual a ENGIE Brasil Energia é signatária desde seu lançamento.

A política de dividendos da ENGIE Brasil Energia estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar os padrões de governança corporativa por elas adotados. Entre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um **Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas**, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto, em sua maioria, por membros independentes do Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia. O referido Comitê, atuou no processo de aquisição da participação na Transportadora Associada de Gás - TAG.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da B3, a ENGIE Brasil Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário proteção maior em caso de alienação do controle. Suas ações integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico. As ações da Companhia também fazem parte do principal índice de ações da B3 – o Índice Bovespa e do Euronext-Vigeo EM 70 — índice integrado pelas empresas com mais alto desempenho em responsabilidade corporativa dos países em desenvolvimento. A Vigeo é a agência líder em *ratings* de responsabilidade social corporativa e analisa cerca de 330 indicadores.

As ações da ENGIE Brasil Energia são negociadas na B3 sob o **código EGIE3**. No mercado de balcão americano *Over-The-Counter* (OTC), os *American Depositary Receipts* (ADR) Nível I da Companhia são negociados com o **código EGIEY**, sendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Em dezembro de 2018, a 32ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou o aumento de capital com emissão de 163.185.548 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, distribuídas aos seus acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 nova ação para cada 4 ações ordinárias de sua titularidade. O benefício da bonificação foi estendido aos ADR, na mesma proporção das ações bonificadas.

Desempenho das Ações – EGIE3

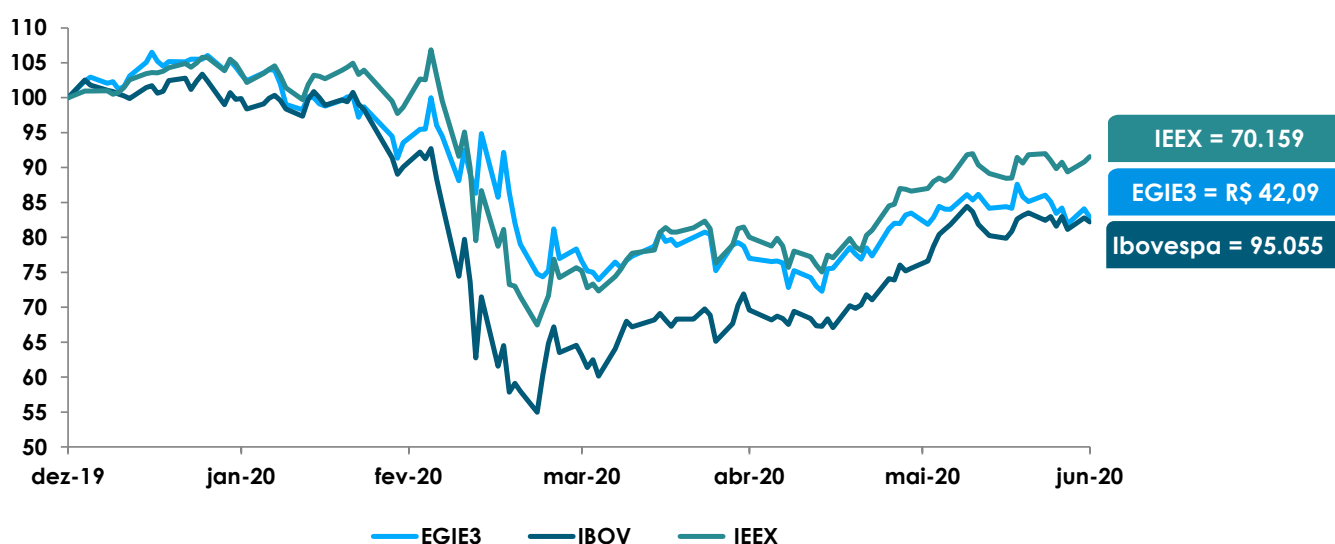
Após um primeiro trimestre de forte queda do principal índice da bolsa de valores brasileira, o Ibovespa, o segundo trimestre apresentou um crescimento considerável (30,8%), recuperando parte da perda acumulada no ano que mesmo assim era 17,8%, em 30 de junho. O índice foi impulsionado pelos pacotes de auxílio econômico lançados pelos governos de vários países e pela injeção de liquidez por parte dos bancos centrais, aliada a cortes nas taxas de juros, e encerrou o 2T20 no patamar de 95 mil pontos. Porém, o Brasil ainda passa por tensões políticas entre governo, Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF), gerando volatilidade no mercado de ações, compensada parcialmente pela forte migração de pessoas físicas para a renda variável.

As ações da ENGIE Brasil Energia registraram valorização de 8,1% no segundo trimestre de 2020, enquanto o desempenho do Índice do Setor de Energia Elétrica (IEEX) e do Ibovespa foi de crescimento de 21,7% e 30,2%, respectivamente.

O volume médio diário da EGIE3 foi de R\$ 80,6 milhões no 2T20, 21,3% acima do registrado no 2T19, quando atingiu R\$ 66,5 milhões.

No último pregão de junho de 2020, as ações da EBE encerraram cotadas a R\$ 42,09/ação, o que confere à Companhia valor de mercado de R\$ 34,3 bilhões.

EGIE3 vs. Ibovespa vs. IEEX
(Base 100 – 31/12/2019)



Próximo Evento

A ENGIE Brasil Energia realizará o seguinte evento para discussão dos resultados:

Teleconferência com *Webcast* (Em português — tradução simultânea para inglês)

Data: 31 de julho de 2020

Horário: 11:00h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:

Participantes no Brasil: (11) 3127-4971 / (11) 3728-5971

Senha para os participantes: ENGIE

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.engie.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível de 31 de julho a 06 de agosto de 2020. Acesso pelo telefone: (11) 3127-4999, código: 76129138 (português) e 58097362 (inglês).

Importante

Este material inclui informações e opiniões acerca de eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, razões por que as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Considerando estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO — ATIVO

(Valores em R\$ mil)	30/06/2020	31/12/2019
Ativo Circulante	8.108.917	6.745.671
Caixa e equivalentes de caixa	4.799.482	3.870.261
Contas a receber de clientes	1.465.911	1.451.227
Crédito de imposto de renda e contribuição social	172.415	166.833
Indenização de seguro a receber	-	10.719
Estoques	264.181	220.964
Ganhos não realizados em operações de <i>hedge</i>	403.910	115.131
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	268.173	288.771
Depósitos vinculados	4.910	4.856
Repactuação de risco hidrológico a apropriar	15.089	15.089
Ativo financeiro de concessão	298.835	296.232
Ativo não circulante mantido para venda	4.829	4.829
Outros ativos circulantes	411.182	300.759
Ativo Não Circulante	24.084.739	23.389.907
Realizável a Longo Prazo	5.031.805	3.652.141
Ganhos não realizados em operações de <i>hedge</i>	844.915	311.577
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	76.591	42.695
Depósitos vinculados	301.353	381.064
Depósitos judiciais	105.379	102.878
Repactuação de risco hidrológico a apropriar	108.142	115.686
Ativo financeiro de concessão	2.403.203	2.411.942
Ativo de contrato	960.319	217.611
Outros ativos não circulantes	231.903	68.688
Investimentos	2.045.493	2.948.920
Imobilizado	15.249.837	15.330.211
Intangível	1.600.345	1.296.769
Direito de uso de arrendamentos	157.259	161.866
Total	32.193.656	30.135.578

ANEXO II
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO — PASSIVO

(Valores em R\$ mil)	30/06/2020	31/12/2019
Passivo Circulante	5.520.632	5.979.644
Fornecedores	611.431	765.020
Dividendos e juros sobre o capital próprio	38.145	1.197.924
Empréstimos e financiamentos	1.838.010	1.637.691
Debêntures	1.795.729	1.204.469
Arrendamentos a pagar	19.989	19.824
Imposto de renda e contribuição social a pagar	190.442	176.395
Outras obrigações fiscais e regulatórias	113.481	104.855
Obrigações trabalhistas	86.169	106.005
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	259.085	258.305
Concessões a pagar	181.366	145.136
Provisões	6.636	8.579
Obrigações com benefícios de aposentadoria	42.909	42.909
Outros passivos circulantes	337.240	312.532
Passivo Não Circulante	19.238.281	17.157.114
Empréstimos e financiamentos	8.654.129	7.181.363
Debêntures	4.701.196	4.739.535
Arrendamentos a pagar	112.090	114.483
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	45.745	20.644
Concessões a pagar	3.223.703	3.091.354
Provisões	288.592	288.301
Obrigações com benefícios de aposentadoria	363.064	364.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.330.752	941.468
Outros passivos não circulantes	519.010	415.713
Patrimônio Líquido	7.434.743	6.998.820
Capital social	4.902.648	4.902.648
Reservas de lucros	2.123.245	2.123.245
Ajustes de avaliação patrimonial	(891.352)	(30.739)
Lucros acumulados	1.296.024	-
Participação de acionista não controlador	4.178	3.666
Total	32.193.656	30.135.578

ANEXO III
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Valores em R\$ mil)	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
Receita Operacional Líquida	2.686.515	2.176.479	23,4	5.281.109	4.515.238	17,0
Custos Operacionais	(1.582.366)	(1.243.871)	27,2	(3.121.340)	(2.501.838)	24,8
Compras de energia	(587.995)	(639.864)	-8,1	(1.193.416)	(1.221.882)	-2,3
Transações no mercado de energia de curto prazo	(57.383)	(49.536)	15,8	(175.444)	(182.848)	-4,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(136.367)	(122.957)	10,9	(277.416)	(247.054)	12,3
Combustíveis para geração	10.477	(19.182)	-154,6	(84.697)	(39.448)	114,7
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (<i>royalties</i>)	(3.694)	(27.489)	-86,6	(21.066)	(65.521)	-67,8
Pessoal	(66.681)	(65.050)	2,5	(140.470)	(123.581)	13,7
Materiais e serviços de terceiros	(74.821)	(59.812)	25,1	(158.888)	(117.138)	35,6
Depreciação e amortização	(227.904)	(199.452)	14,3	(458.148)	(386.644)	18,5
Seguros	(18.519)	(20.541)	-9,8	(38.610)	(34.239)	12,8
Reversão (Constituição) de provisões operacionais líquidas	12.809	3.176	303,3	19.999	2.909	587,5
Custo da implementação de infraestrutura de transmissão	(413.125)	(19.504)	2.018,2	(555.940)	(34.755)	1.499,6
Custo da venda de painéis solares fotovoltaicos	(5.300)	(14.936)	-64,5	(14.293)	(29.892)	-52,2
Outros	(13.863)	(8.724)	58,9	(22.951)	(21.745)	5,5
Lucro Bruto	1.104.149	932.608	18,4	2.159.769	2.013.400	7,3
Receitas (Despesas) Operacionais	(66.846)	(57.376)	16,5	(128.843)	(121.527)	6,0
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(66.658)	(57.769)	15,4	(128.774)	(116.884)	10,2
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos	-	-	-	-	(4.900)	-100,0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(188)	393	-147,8	(69)	257	-126,8
Resultado de Participações Societárias	161.518	(26.809)	100,0	264.419	(26.809)	-1.086,3
Equivalência patrimonial	161.518	(26.809)	-702,5	264.419	(26.809)	-1.086,3
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	1.198.821	848.423	41,3	2.295.345	1.865.064	23,1
Resultado Financeiro	(168.538)	(290.272)	-41,9	(560.794)	(504.395)	11,2
Receitas financeiras	111.060	41.660	166,6	155.165	68.770	125,6
Despesas financeiras	(279.598)	(331.932)	-15,8	(715.959)	(573.165)	24,9
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.030.283	558.151	84,6	1.734.551	1.360.669	27,5
Imposto de renda	(191.447)	(122.894)	55,8	(330.792)	(292.266)	13,2
Contribuição social	(73.076)	(49.889)	46,5	(125.979)	(117.545)	7,2
Lucro Líquido do Exercício	765.760	385.368	98,7	1.277.780	950.858	34,4
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da ENGIE Brasil Energia	765.710	385.116	98,8	1.277.268	950.300	34,4
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	50	252	-80,2	512	558	-8,2
Número de Ações Ordinárias	815.927.740	815.927.740		815.927.740	815.927.740	
Lucro Líquido por Ação	0,9385	0,4720	98,8	1,5654	1,1647	34,4

ANEXO IV

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

FLUXO DE CAIXA

(Valores em R\$ mil)	2T20	2T19	6M20	6M19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	1.030.283	558.151	1.734.551	1.360.669
Conciliação do lucro com o caixa gerado nas operações:				
Resultado de participações societárias	(161.518)	26.809	(264.419)	26.809
Depreciação e amortização	232.754	203.527	468.142	394.754
Variação monetária	15.845	95.074	146.561	166.729
Juros	182.655	234.303	471.938	389.400
Remuneração de ativo de concessão	(63.602)	(91.968)	(155.092)	(192.122)
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i> , líquidos	14.247	7.090	12.583	33.705
Outros	(13.846)	(21.925)	(20.421)	(14.074)
Lucro Ajustado	1.236.818	1.011.061	2.393.843	2.165.870
Aumento (redução) nos ativos				
Contas a receber de clientes	88.688	32.816	62.385	(138.881)
Crédito de imposto de renda e contribuição social	(70.132)	(7.632)	(5.751)	(8.908)
Estoques	(65.689)	(21.800)	(43.216)	(88.729)
Depósitos vinculados e judiciais	199	29.972	(44.049)	1.599
Repactuação de risco hidrológico a apropriar	3.773	3.773	7.545	7.545
Ativo financeiro de concessão	70.665	65.770	141.330	130.137
Indenização de seguro a receber	19	-	10.719	74.780
Ativo de contrato	(423.222)	(24.378)	(569.531)	(40.030)
Outros ativos	(271.310)	(22.638)	(219.470)	11.524
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	(21.648)	(24.698)	(39.705)	(615)
Outras obrigações fiscais e regulatórias	98.937	(9.704)	88.709	(17.099)
Obrigações trabalhistas	(37.370)	(30.752)	(19.836)	(17.367)
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(8.336)	(7.385)	(14.992)	(14.508)
Outros passivos	30.991	(2.286)	34.669	16.092
Caixa Gerado pelas Operações	632.383	992.119	1.782.650	2.081.410
Pagamento de juros sobre dívidas, líquido de <i>hedge</i>	(157.306)	(162.223)	(229.294)	(198.793)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(32.244)	(70.729)	(167.340)	(202.591)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	442.833	759.167	1.386.016	1.680.026
Atividades de Investimento				
Aumento de capital em controladas em conjunto	-	(3.469.869)	-	(3.469.869)
Dividendos recebidos de controladas e controladas em conjunto	321.750	-	321.750	-
Aquisição de empresas, líquida de caixa e equivalentes de caixa	(11.419)	-	(328.195)	-
Aplicação no imobilizado e no intangível	(134.019)	(241.428)	(444.953)	(899.927)
Atividades de Financiamento	(7.713)	3.644.179	(5.397)	1.916.301
Captação de empréstimos e financiamentos	584.591	1.331.358	1.216.744	1.390.011
Emissão de debêntures	(17)	2.495.972	499.110	2.495.972
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos, líquidos de <i>hedge</i>	(436.883)	(158.418)	(556.782)	(343.227)
Pagamento de parcelas de concessões a pagar	(36.454)	(18.295)	(72.871)	(36.542)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	156.830	-	129.000	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(271.279)	88	(1.211.434)	(1.535.056)
Pagamento de arrendamentos	(5.020)	(6.098)	(10.163)	(9.716)
Outros	519	(428)	999	(45.141)
Aumento (redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	611.432	692.049	929.221	(773.469)
Conciliação do Caixa e Equivalentes de Caixa				
Saldo inicial	4.188.050	950.274	3.870.261	2.415.792
Saldo final	4.799.482	1.642.323	4.799.482	1.642.323
Aumento (redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	611.432	692.049	929.221	(773.469)
Transações que não Envolveram o Caixa e Equivalentes de Caixa				
Dividendos destinados por controladas	321.750	-	321.750	-
Compensação de imposto de renda e contribuição social	-	7.157	3.577	11.243
Juros e variação monetária capitalizados	8.734	49.228	16.889	144.865
Transferência de imobilizado para outros ativos não circulantes	-	-	-	(2.926)
Fornecedores de imobilizado e intangível	-	80.745	(61.103)	18.868
Dividendos e juros sobre capital próprio não reclamados	2.096	1.069	3.978	2.436
Crédito de PIS e COFINS sobre imobilizado	-	-	(29.413)	-
Ativos líquidos de controladas adquiridas	136.092	-	136.092	-
Valor justo dos direitos de projeto adquirido	236.021	-	236.021	-
Ágio	80.247	-	80.247	-